

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Diretor Paulo Moreira /// ano XXXVI /// Dezembro de 2021 /// publicação mensal /// Gratuito

Novo Pacto para reafirmar parceria

04

Foi em dezembro de 1996 que o governo, então presidido por António Guterres, e o setor social assinaram o documento que definia as regras, pressupostos e condições da cooperação entre setor público e insti-

tuições de solidariedade. Ao fim de 25 anos e de um processo negocial que durou cerca de um ano, o Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social foi revisto para responder às novas exigências da sociedade portu-

guesa. Na sessão, presidida pelo primeiro-ministro, foi também assinada a adenda ao Compromisso de Cooperação 2021-2022, na qual está previsto um pagamento adicional por parte da Segurança Social de cerca de

3,3 milhões de euros por mês para apoiar o setor a fazer face aos aumentos do salário mínimo nacional e, ao mesmo tempo, promover a valorização dos seus trabalhadores. Foi a 23 de dezembro, em Lisboa.



08 UMP

Assembleia marcada por preocupações

Assembleia geral ficou marcada pelas dificuldades financeiras das Santas Casas e pela votação em torno da estrutura da UMP.

12 PORTALEGRE

Retomar a tradição do cortejo de oferendas

A Misericórdia de Portalegre recriou um cortejo de oferendas para aproximar a comunidade da instituição.

16 COVILHÃ

Contar histórias de vida através de receitas

A Misericórdia da Covilhã percorreu o concelho para recolher receitas de Natal, histórias de vida e emoções.

22 CORUCHE

Obras para que a igreja possa 'ser vivida'

Após obras de conservação e restauro, a igreja da Misericórdia de Coruche reabriu as suas portas ao culto.

Cabaz alia solidariedade à sustentabilidade



Solidariedade Os cabazes vão chegar às famílias através de 20 Misericórdias do continente e ilhas

União das Misericórdias e Sociedade Ponto Verde associaram-se para doar 250 cabazes sustentáveis a famílias carenciadas

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Parceria A União das Misericórdias Portuguesas (UMP) e a Sociedade Ponto Verde (SPV) associaram-se para doar 250 cabazes sustentáveis a famílias carenciadas de norte a sul do país, ilhas incluídas. No âmbito desta iniciativa que alia sustentabilidade e solidariedade, mais de duas centenas de famílias apoiadas por 20 Misericórdias receberam cabazes com géneros alimentares, produtos de higiene e limpeza com embalagens mais amigas do ambiente.

A parceria surgiu num ano marcado pela crise social e económica decorrente da pandemia e visou “contribuir para um Natal mais solidário de famílias apoiadas pelas Misericórdias, mas também para a sustentabilidade ambiental ao promover comportamentos que incentivem à construção de uma sociedade mais inclusiva, fraterna e amiga do ambiente”, referiu Manuel de Lemos, presidente da UMP, em comunicado oficial.

Na cerimónia que marcou o arranque da entrega dos cabazes, José Rabaça, tesoureiro da UMP, felicitou a SPV pela iniciativa de apoio às famílias carenciadas que aproxima a economia circular, reciclagem e sustentabilidade a uma entidade da economia social. “Continuamos a ser um país com uma população de fracos recursos que no dia a dia recorre a instituições como as Misericórdias para apoio alimentar. Por intermédio da SPV, conseguimos fazer a distribuição dos cabazes junto das famílias e contribuir, pelo menos, para um Natal melhor”.

Os produtos oferecidos pelas marcas parceiras seguiram para Cascais, Almada, Beja, Vila Viçosa, São João da Madeira, Castelo de Vide, Coimbra, Seia, Alfeizerão, Valença, Chamusca, Lamego, Vizela, Macedo de Cavaleiros, Vila Real de Santo António, Maia, Alijó, Covilhã, Calheta e Nordeste, ao longo de dezembro, estando a sinalização das famílias a cargo das Santas Casas.

No interior do cabaz, as famílias encontraram cerca de 30 produtos, entre garrafas de água e azeite, arroz, sumo, leite, natas, farinha, produtos de higiene pessoal, limpeza da casa e roupa.

Com o lema “Dentro desta caixa cabem escolhas sustentáveis e um mundo”, a Sociedade Ponto Verde procurou sensibilizar a população para a importância de um consumo sustentável e incentivar boas práticas, no momento da compra e uso posterior, com a correta separação e reciclagem no ecoponto devido.

Segundo a CEO da SPV, a iniciativa resulta de um compromisso das empresas com a sustentabilidade das suas embalagens, através da adaptação e criação de soluções com “menor pegada ambiental”. “De facto o que fizemos foi aproveitar a generosidade das marcas para dizer aos cidadãos, através destes cabazes, que podem ter um Natal com escolhas sustentáveis e podem adotar bons hábitos de compra e reciclagem das embalagens”, clarificou Ana Isabel Trigo Morais.

Na sequência deste esforço, foi possível incluir na composição do cabaz produtos com embalagens de cartão e papel, embalagens constituídas por uma única matéria-prima (monomaterial) para favorecer a reciclagem ou ainda recipientes reutilizáveis com recargas.

Fazendo um balanço positivo da iniciativa, os representantes das duas entidades manifestaram interesse em dar seguimento à parceria para potenciar o impacto junto das famílias, empresas, e sociedade em geral. **VM**

Oeiras 30 anos de incentivo à reinserção

O grupo de visitantes da Santa Casa da Misericórdia de Oeiras comemorou em dezembro 30 anos de “dedicação, afetos e solidariedade para com os reclusos das enfermarias do Hospital Prisional de Caxias”. O grupo conta hoje com cerca de 60 elementos voluntários e o seu objetivo principal é transmitir “uma mensagem de apoio e de incentivo à recuperação e à reinserção na sociedade”.



Reguengos de Monsaraz Valorizar papel das pessoas com deficiência

No dia Internacional das Pessoas com Deficiência, os utentes do lar residencial da Misericórdia de Reguengos de Monsaraz saíram à rua para lembrar o seu “papel e importância na comunidade”. Em nota informativa, a instituição notou que o objetivo foi evidenciar e valorizar a sua presença na sociedade. A data foi assinalada, entre surpresas e brincadeiras, com uma caminhada, momentos de convívio e jogos ao ar livre. No final, deixaram uma mensagem de gratidão e esperança aos conterrâneos apelando à continuidade dos laços de amizade e confiança.

Póvoa de Lanhoso Concurso de presépios entre trabalhadores

A Misericórdia de Póvoa de Lanhoso promoveu um concurso de presépios destinado aos seus colaboradores. Na segunda edição da iniciativa, a originalidade de materiais e técnicas tornou renhida a competição entre os colaboradores dos serviços da sede, área da infância, envelhecimento, hospital, farmácia, lavandaria, etc. A votação do público decorreu online na página de Facebook da instituição.

NÚMEROS DAS MISERICÓRDIAS

228

A pandemia de Covid-19 colocou mais 228 mil pessoas em situação de pobreza. Segundo o Instituto Nacional de Estatística (INE), em 2020, 18,4% da população portuguesa vivia com menos de 554 euros por mês. O número total passou de 1,665 milhões (2019) para 1,893 milhões.

17%

Segundo os Censos 2021, o nível de escolaridade da população disparou na última década. Cerca de 17% dos portugueses já têm o ensino superior.

60%

Os Censos 2021 também indicam que, entre os licenciados em Portugal, cerca de 60% são mulheres e a maioria concentra-se nas áreas metropolitanas.

Terapia na horta com voluntários

Alvor A Misericórdia de Alvor foi distinguida com uma menção honrosa na terceira edição do Prémio Municipal de Voluntariado pelo projeto horticultura terapêutica. A distinção atribuída pela autarquia, no dia 5 de dezembro, foi feita numa cerimónia onde foram homenageados indivíduos e entidades que se distinguiram pelo apoio à comunidade durante a pandemia.

A candidatura apresentada prevê a requalificação de uma zona exterior da estrutura residencial para criação de uma horta terapêutica para os utentes e ainda o aproveitamento de um espaço, com ligação à rua, para cultivo de uma horta comunitária. Além do convívio gerado, o projeto vai permitir o cultivo e integração dos hortofrutícolas nas refeições diárias.

Segundo o provedor Mário Freitas, a horta terapêutica visa melhorar a qualidade de vida dos utentes, estimulando a mobilidade e hábitos de vida saudáveis no seio da instituição. Outra mais-valia enunciada é a partilha de ideias e convívio com membros da comunidade, que se pretende gerar neste espaço verde. “Uma vez que se trata de zona de passagem, com ligação ao exterior, a ideia é promover a partilha com voluntários ou passantes, num convívio estreito com os utentes”, explica.

Embora admita que o “voluntariado está em crise”, devido à dificuldade em angariar novos membros, o provedor vê neste projeto uma forma de “sensibilizar e incentivar a população” a participar de forma ativa no dia a dia da instituição, assim que seja possível retomar a abertura ao exterior em segurança. A previsão recai no segundo trimestre de 2022, após concluídas as obras de beneficiação do exterior da ERPL.

A Santa Casa foi agraciada por ocasião das comemorações do Dia Internacional do Voluntariado, no auditório do Museu de Portimão, durante a homenagem a um conjunto de entidades e indivíduos que se distinguiram pela resposta à comunidade durante a pandemia. Com este gesto, a autarquia pretendeu, segundo nota oficial, “enaltecer publicamente a vertente do voluntariado, que em tempos de pandemia voltou a estar no centro das atenções enquanto ato de cidadania ativa”.

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Azinhaga Criatividade e originalidade nas prendas

Nesta quadra natalícia, os utentes da Misericórdia de Azinhaga prepararam algumas sugestões de presentes para oferecer a amigos e familiares. Em nota informativa, os idosos muniram-se da boa disposição e criatividade habitual para tornar este Natal ainda mais especial. Entre as opções apresentadas incluem-se cuecas para o vizinho, animal de estimação para os netos, loiça portuguesa para a sogra, combustível para toda a família, uma balança mágica para as amigas e obras de arte para os avós.



Alhos Vedros Reconhecer entrega dos voluntários

A Santa Casa da Misericórdia de Alhos Vedros manifestou o seu reconhecimento público, no dia 3 de dezembro, aos “voluntários que dão o seu tempo em prol de quem mais precisa”. Numa nota publicada nas redes sociais, a propósito do Dia Internacional do Voluntariado, a instituição agradeceu a dedicação e entrega dos voluntários que colaboram na loja social. O apoio às famílias sem recursos é assegurado pela recolha, preparação e entrega de roupas, mobiliário e pequenos eletrodomésticos.

EDITORIAL



PAULO MOREIRA
Diretor do Jornal
paulo.moreira@ump.pt

Até sempre!

Ao fim de onze anos à frente do Voz das Misericórdias e sendo este o meu último editorial, permitam que faça, em traços rápidos, uma reflexão sobre a minha experiência como diretor do jornal.

Sem falsa modéstia considero que, durante estes onze anos, foi possível dar visibilidade ao jornal, modernizá-lo e aproximá-lo cada vez mais das Misericórdias.

A linha editorial, definida em reunião com o presidente da UMP, tinha como objetivo:

- Dar visibilidade às Santas Casas, valorizando a sua história, o seu património, o seu trabalho diário e as iniciativas inovadoras.
- Promover e incentivar o debate de questões e temas de interesse para o presente e futuro das Misericórdias, procurando, tanto quanto possível, ser proactivo, antecipando problemas e procurando contribuir para a construção de soluções.

Foi possível envolver neste trabalho provedores, técnicos das instituições e um vasto leque de personalidades bem conhecidas das mais diversas áreas de atividade.

Procuramos valorizar, divulgando e sistematizando, o património, a cultura e os valores das Misericórdias, pois acreditamos que ao conhecer e preservar com orgulho o nosso

passado, criamos as condições que nos permitem sermos instituições com futuro. Por isso, demos a conhecer a culinária das Santas Casas, os grupos corais existentes em muitas delas e as praças de touros de que são proprietárias, bem como o património móvel e imóvel mais relevante.

O Voz das Misericórdias, nestes onze anos, recebeu um prémio internacional de redesenho gráfico e vários prémios por trabalhos publicados.

E tudo isto foi feito com uma pequena e fantástica equipa de três pessoas, um excelente gráfico e um conjunto de doze colaboradores espalhados pelo país.

À Bethania, à Ana e mais recentemente à Sara, o meu muito obrigado pela dedicação, disponibilidade, perseverança e paciência com que me ajudaram sempre com um sorriso ou um gesto simpático a dar corpo a este projeto, que enriqueceram com o seu profissionalismo, imaginação e entrega. Ao Mário Henriques o meu reconhecimento pelo fantástico contributo para a evidente melhoria gráfica do jornal, como todos reconhecem.

Por último quero destacar o papel notável e invulgar do presidente da UMP, o Dr. Manuel de Lemos, que tendo o jornal na sua direta dependência, sempre respeitou escrupulosamente a linha editorial, inicialmente definida, nunca interferindo na sua gestão, nunca “encomendando” notícias ou temas e nunca promovendo cortes ou alterações, tendo desde o início aprovado todas as edições publicadas. Tenho que lhe agradecer a confiança, a independência e a defesa, quando tal foi necessário, do jornal e da sua linha editorial.

Aqui chegados, tendo em conta o nosso passado e com este presente, acredito que tal como as Santas Casas, também o Voz das Misericórdias terá um sólido e promissor futuro.

Bem-haja pela tolerância e apoio. Até sempre!

Acredito que tal como as Santas Casas, também o Voz das Misericórdias terá um sólido e promissor futuro

EM AÇÃO



Obras A empreitada no lar de idosos foi realizada faseadamente ao longo de dois anos

Obras para melhorar o lar de idosos

Barcelos A inauguração da obra de beneficiação do Lar da Misericórdia, em Barcelos, foi um “dia de alegria para a instituição”, na presença de utentes, colaboradores, familiares e amigos. A mais antiga estrutura residencial para idosos, da Santa Casa minhota, foi alvo de intervenção nos últimos dois anos para garantir maior conforto e qualidade de serviços aos 38 utentes, através do aumento da luminosidade, condições físicas e melhoria de equipamentos e mobiliário.

“A obra decorreu faseadamente, ao longo dos últimos dois anos, porque a instituição não tinha possibilidades de a fazer toda de uma vez, mas também porque a pandemia obrigou a várias alterações”, adiantou o provedor Nuno Reis, segundo nota informativa, referindo-se a intervenções ao nível do telhado, claraboias, caixilharias, remodelação de áreas comuns, corredores, refeitório e quartos e substituição de mobiliário.

Presente na cerimónia para descerrar a placa que assinalou a conclusão da obra, o então arcebispo de Braga, D. Jorge Ortiga, congratulou-se pela aposta na requalificação desta estrutura residencial e agradeceu o empenho na melhoria das condições de vida dos utentes. “O trabalho que foi feito pela Misericórdia de Barcelos merece da minha parte, da parte da Igreja e da Arquidiocese, um obrigado muito sincero, porque aquilo que interessa e é fundamental é que todos quantos aqui residem se sintam bem, na sua própria casa, com toda a qualidade e com todas as condições, não faltando nada daquilo que é essencial”, sublinhou.

O momento foi precedido de um concerto de tributo a Amália Rodrigues, na escadaria do lar, com a fadista Carla Cortez, Miguel Silva e Miguel Silva Júnior, na guitarra portuguesa e viola de fado, diante de uma plateia de utentes, familiares, colaboradores e irmãos da instituição.

O fado voltou a ser escutado no auditório da Santa Casa, num momento musical que marcou o encerramento da exposição itinerante “Bem-vinda sejas Amália”, com fotografias, registos audiovisuais, recortes de imprensa, manuscritos dos poemas e a recriação do seu camarim, com objetos que a artista levava consigo nas atuações. 📸

Penalva do Castelo Concurso de presépios para as famílias

A Misericórdia de Penalva do Castelo promoveu um concurso de presépios online, que envolveu as crianças e famílias da creche e centro de atividades de tempos livres. Os participantes recorreram a materiais naturais e reciclados para compor os presépios a concurso, que estiveram sujeitos à avaliação do público nas redes sociais. Tratando-se de uma iniciativa solidária, foi ainda possível adquirir algumas das peças em competição. Em nota informativa, a instituição agradeceu a “generosidade dos participantes”.



Penafiel Semanas de preparativos e magia de Natal

A magia do Natal invadiu as respostas sociais de terceira idade da Misericórdia de Penafiel nas últimas semanas de novembro e dezembro. Os preparativos para a quadra envolveram a participação dos utentes em ateliês criativos para a conceção de bolas decorativas, pais natais e muitos outros acessórios para colorir as paredes dos equipamentos. Segundo nota informativa, as semanas “atarefadas”, dedicadas a trabalhos manuais e músicas alusivas à época festiva, proporcionaram momentos de “muita alegria” para todos os residentes.



Novo Pacto para reafirmar parceria

Novo Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social foi assinado e representa compromisso para reafirmar a parceria estratégica

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

Cooperação Foi a 19 de dezembro de 1996 que o governo, então presidido por António Guterres, e o setor social assinaram o documento que definia as regras, pressupostos e condições da cooperação entre setor público e instituições de solidariedade. Ao fim de 25 anos e de um processo negocial que durou cerca de um ano, o Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social foi revisto para responder às novas exigências da sociedade portuguesa. Na sessão, presidida pelo primeiro-ministro, foi também assinada a adenda ao Compromisso de Cooperação 2021-2022, na qual está previsto um pagamento adicional por parte da Segurança Social de cerca de 3,3 milhões de euros por mês para apoiar o setor a fazer face aos aumentos do salário mínimo nacional e, ao mesmo tempo,

promover a valorização dos seus trabalhadores. Foi a 23 de dezembro, no Palácio Foz em Lisboa.

Durante a sua intervenção, António Costa afirmou que esta revisão do Pacto é determinante para “responder a um conjunto de novas necessidades”, mas também para reafirmar a vontade conjunta de “renovar os votos celebrados há 25 anos”.

Considerando que o documento é um “compromisso para reafirmar a parceria estratégica entre Estado, autarquias e instituições de solidariedade social”, o primeiro-ministro destacou que o novo texto do Pacto vai ainda “garantir a previsibilidade de anualmente haver uma revisão daquilo que é o esforço de partilha dos encargos daquilo que se decidiu fazer em comum”.

Ou seja, o novo Pacto tem um “objetivo muito preciso de progressiva e anualmente convergirmos para a partilha equitativa dos encargos entre Estado e instituições de forma a que essa relação possa alcançar o marco importante de 50% para cada uma das partes”.

Por isso, a assinatura do novo texto é um “momento significativo” para “reafirmar a nossa vontade comum de celebrarmos o que



foi assinado há 25 anos com um novo projeto comum para os próximos 10 anos”.

Para o presidente da União das Misericórdias Portuguesas, que discursou em representação das restantes organizações do setor social e solidário (CNIS, Confecoop e União das Mutualidades), o novo Pacto “comporta todos os ingredientes que poderão contribuir para que essa mudança [refazer e atualizar políticas sociais] se opere com segurança e bom senso, naturalmente com o Estado a liderar, mas apoiado nas autarquias e nas instituições da sociedade civil que com ele cooperam”.

“O Pacto não resolve todos os problemas”, mas “cria condições para resolver a maioria desses problemas”, afirmou Manuel de Lemos.

ADENDA AO COMPROMISSO

Segundo a ministra do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social, que teve de participar por via digital por motivo de isolamento profilático, o novo Pacto visa responder aos desafios demográficos e sociais. Além do alargamento da rede de creches e de novas respostas ao envelhecimento (como o cohousing), Ana Mendes Godinho destacou “o reforço das participações” no sentido de uma partilha mais equitativa e também da qualificação e valorização dos trabalhadores do setor social.

Este esforço partilhado justificou a assinatura da adenda ao Compromisso de Cooperação 2021-2022, na qual está previsto um pagamento adicional por parte da Segurança Social de cerca de 3,3 milhões de euros por mês para apoiar o setor a fazer face aos aumentos do salário mínimo nacional e, ao mesmo tempo,

Pacto de Cooperação

O presidente da UMP, Manuel de Lemos, discursou em representação das restantes organizações do setor social e solidário

promover a valorização dos seus trabalhadores. A medida, explicou a ministra, entrará em vigor já em janeiro de 2022 e visa responder à impossibilidade de atualizar o Compromisso em sede de Orçamento de Estado para 2022. Para Manuel de Lemos, a verba extraordinária representa uma boa notícia para as Santas Casas que se debatem com uma situação de enorme fragilidade financeira, tema que marcou a última assembleia geral da UMP (ver página 8).

O novo Pacto foi assinado pelo primeiro-ministro e pelos presidentes da Associação Nacional de Municípios Portugueses, Associação Nacional de Freguesias, Confederação Cooperativa Portuguesa, União das Mutualidades Portuguesas, União das Misericórdias Portuguesas e Confederação Nacional das Instituições de Solidariedade.

Na sessão também estiveram alguns representantes das entidades que assinaram o Pacto em 1996. Vítor Melícias, então presidente da UMP, e Eduardo Ferro Rodrigues, presidente da Assembleia da República que à data era ministro da Segurança Social, entre outros. José Vieira da Silva também marcou presença na sessão, tendo sido homenageado pelas quatro organizações pelo trabalho desenvolvido na defesa do setor social e solidário.

O novo Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social contempla mais de duas dezenas de áreas estratégicas de intervenção, desde o apoio à primeira infância, educação pré-escolar e educação inclusiva e ensino especial, passando, entre vários outros, pelo apoio a jovens e pessoas com deficiência, apoio domiciliário, apoio a refugiados, pessoas em risco de exclusão ou vítimas de violência doméstica.

Na nova versão do Pacto lê-se ainda que o Estado se compromete a “assegurar, de forma progressiva e anual, o reforço do valor das participações da segurança social, no âmbito dos acordos de cooperação, de forma a atingir uma repartição equitativa dos custos médios por utente, sem prejuízo das respostas em que se justifica um maior envolvimento do Estado”.

Este esforço para uma “repartição equitativa” representa uma excelente notícia, embora não seja expectável que os 50% das participações, especialmente em lar de idosos, sejam alcançados em um ou dois anos, disse o presidente da UMP. Conforme explicou Manuel de Lemos, o esforço financeiro do Estado nesses equipamentos ronda os 35% e por isso acredita que serão necessários pelo menos quatro anos para alcançar os 50%. O responsável destacou ainda que esta nova versão do Pacto introduz alterações importantes que respondem às alterações demográficas dos últimos 25 anos.

Na sessão que teve lugar a dois dias do Natal e para marcar “este tempo com verdadeiro espírito de paz e concórdia”, as organizações do setor social e solidário ofereceram aos membros do governo presentes cabazes com produtos das instituições. “Uma tradição bem portuguesa”, destacou Manuel de Lemos, que também dá nota “da atividade da economia social, criando assim emprego, e emprego sustentado, autonomia financeira e promovendo o desenvolvimento local das comunidades. Com estes bolos reis e estes vinhos permitam-me, em nome de todos e para todos, que lhes deseje Boas Festas”. **VM**

Nova resposta para pessoas com demência

Vagos “A Memorizar...” foi o tema do webinar promovido, a 10 de dezembro, pela Misericórdia de Vagos. Numa altura de prendas, o provedor Paulo Gravato tirou do sapatinho a boa nova: “esta resposta vai prosseguir com a ajuda imprescindível do município e o surgimento de uma unidade de dia, totalmente dedicada às demências, está em fase de aprovação de projeto nos serviços camarários”, assegurou.

Este equipamento será financiado pelo Programa de Recuperação e Resiliência (PRR), permitindo “libertar os cuidadores das suas tarefas, pelo menos no período diurno, possibilitando desta forma algumas horas de descanso”, sustentou o provedor.

O presidente do município de Vagos deixou também a garantia: “com ou sem apoio do Estado, será dada continuidade a este projeto que presta auxílio a três dezenas de famílias do concelho”. Silvério Regalado deixou ainda um apelo “para que estes projetos de inovação social tenham continuidade porque há pessoas que já não conseguem sobreviver sem estas respostas”, alertou.

No âmbito do projeto “Memorizar”, que foi implementado em janeiro de 2019 e termina no final deste mês de dezembro, Sónia Ribeiro, coordenadora geral da Misericórdia de Vagos, revelou que foi prestado, durante três anos, apoio a 51 pessoas portadoras de demência. O género feminino teve maior prevalência, com a média de idades a rondar os 79 anos. A maioria das pessoas intervencionadas (55%) tinham a doença de Alzheimer, seguida pela demência vascular com 17,5%.

A coordenadora referiu também que mais de 60% das famílias beneficiadas não conseguiriam ter este apoio se não fosse prestado no domicílio. “A população está envelhecida e não dispõe de meios de transporte. Fica claro que, com uma intervenção próxima e multidisciplinar, é possível preservar as capacidades das pessoas apoiadas”, defendeu.

Também presente no webinar, Marta Albuquerque, representante do Portugal Inovação Social, lembrou que “a demência não escolhe género, raça, nem idade, por isso, o mais importante é o sorriso da Maria, do Joaquim e de todas as pessoas que beneficiaram deste apoio”. **VM**

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

CADERNOS TÉCNICOS DA SANTA CASA



Apostamos na partilha do saber e da experiência de quem, dentro ou fora desta instituição, põe a sua vocação e o seu conhecimento ao serviço do “outro”.

Edmundo Martinho

Provedor da Santa Casa da Misericórdia de Lisboa



PERIODICIDADE QUADRIMESTRAL.
DISPONÍVEL GRATUITAMENTE,
EM FORMATO DIGITAL, 4 MESES
APÓS O SEU LANÇAMENTO EM
lojadacultura.scml.pt

CULTURA

SANTA
CASA
Misericórdia de Lisboa

FRASES



Escolher é um desafio: é enfrentar o medo do desconhecido, sair do pântano da homogeneização, decidir tomar as rédeas da própria vida

Papa Francisco

No encontro com jovens, a 06 de dezembro, no âmbito da viagem apostólica a Chipre e Grécia



A matéria das questões sociais coloca-se sempre no plano da política e quase nunca no plano das questões administrativas e burocráticas, que têm sido, muitas vezes, o refúgio frágil de quem não quer mudar

Manuel de Lemos

Presidente da UMP
Na sessão de assinatura do novo Pacto de Cooperação para a Solidariedade Social



Olhar para o nosso umbigo apenas perpetuará a pandemia

Maria Manuel Mota
Cientista

Num artigo de opinião publicado no jornal Expresso

FOTO DO MÊS

Por Misericórdia de Arganil



ARGANIL DESPORTO NA MATA DAS MISERICÓRDIAS

A Mata das Misericórdias, da Santa Casa da Misericórdia de Arganil, foi uma vez mais o espaço que acolheu os alunos do Agrupamento de Escolas de Arganil para a realização do Corta-Mato Escolar de 2021. Inserido no Programa do Desporto Escolar do Agrupamento de Escolas, este evento, que já vai na 20ª edição, teve de reduzir o número de participantes por causa da pandemia, mas mesmo assim reuniu mais 200 jovens, incluindo alunos da vertente adaptada à mobilidade reduzida, estudantes do Ensino Secundário de Arganil e do Ensino Básico do 3º Ciclo de Arganil e Coja.

O CASO

Venda online de sacos em tecido

UMP Os utentes e colaboradores do Centro de Apoio a Deficientes João Paulo II, envolvidos na confeção de sacos e malas em trapilho, estão a promover uma venda online, com recurso às redes sociais, para colmatar as restrições impostas pela pandemia.

Para fazer face às limitações na realização de eventos e mercados presenciais, a equipa do centro tem apostado na divulgação online das peças e na rede de contactos das colaboradoras para escoar os produtos criados na sala de atividades ocupacionais.

Até março de 2020, os sacos e cestos coloridos, habitualmente expostos na entrada do edifício, tinham comprador garantido em congressos, assembleias das Misericórdias, feiras de natal do município e outros eventos. Mas com a pandemia, as vendas tornaram-se residuais e o entusiasmo dos utentes esmoreceu.

A equipa decidiu, por isso, encontrar uma solução alternativa para divulgação e venda dos

produtos de artesanato mediante pedido por email (centro.joapauloii@ump.pt) e envio pelo correio para todo o país. Os sacos de diversas cores, tamanhos e feitios podem ser vistos na página de Facebook do Centro João Paulo II com preços a oscilar entre os 7,5 e 15 euros.

Além das opções disponíveis, é possível realizar encomendas personalizadas, de acordo com o gosto do comprador, selecionando tamanho, formato, cor e decoração dos sacos.

As peças são criadas com recurso à técnica de enfiamento em rede e a participação de utentes, voluntários e colaboradores, desde a confeção do molde à decoração final. A rede é cortada com a configuração do saco, servindo de molde e suporte para o fio. Depois de concluído o entrelaçamento, pelos utentes, os acabamentos são assegurados por uma auxiliar do CJPII.

Conhecidos entre o público, os sacos de trapilho já estiveram em destaque em duas

Além de todas as opções disponíveis, é possível realizar encomendas personalizadas, de acordo com o gosto do comprador

passagens de modelos organizados no centro, com a participação de utentes e colaboradores, uma das quais para assinalar o 30º aniversário da sua fundação.

Esta prática remonta aos primeiros anos de funcionamento do equipamento da União das Misericórdias. 📞

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

EM AÇÃO

Alvaiázere
Bazar de Natal
solidário nas
redes sociais

A Misericórdia de Alvaiázere organizou um bazar de Natal, para venda de produtos de artesanato, com o objetivo de angariar verbas para as atividades desenvolvidas pela instituição. A venda promovida na página de Facebook incluiu opções entre os 2 e 15 euros, como árvores de natal com material reciclado, bolsas com chocolates, almofadas, presépios com velas, porta-moedas, caixas, porta-chaves, frascos, entre outros. Em nota informativa, a instituição referiu que esta era mais uma forma de promover a “entreatajuda e fraternidade”.

**Borba**
Cartas escritas
‘com magia’
pelas crianças

As crianças da creche e jardim de infância da Santa Casa da Misericórdia de Borba, no distrito de Évora, voltaram a cumprir a tradição de levar as cartas escritas ao Pai ao Natal à estação dos correios de Borba. Segundo nota informativa, as cartas foram escritas com “muito amor, magia e mistério” e foram entregues com o “brilho nos olhos” próprio da inocência da idade. Agora resta esperar que o Pai Natal satisfaça os pedidos dos mais pequenos.

**Misericórdias**
preocupadas
com o futuro

Assembleia-geral ficou marcada pelas dificuldades financeiras das Santas Casas e pela votação em torno da estrutura interna da UMP

TEXTO **BETHANIA PAGIN**

UMP As Misericórdias estiveram reunidas em assembleia geral no passado dia 11 de dezembro, no Centro Pastoral Paulo VI, em Fátima. Além das dificuldades financeiras por que estão a passar as Santas Casas, esta reunião magna ficou marcada pela votação em torno do projeto de separação, na estrutura interna da União das Misericórdias Portuguesas (UMP), dos serviços dedicados a apoiar as Santas Casas e a gestão autonomizada dos equipamentos sociais e participadas.

Depois de um debate aceso, as Misericórdias votaram a favor do início de um processo para a eventual constituição de uma estrutura autónoma para gestão das instituições anexas. Foram 94 votos a favor, 14 contra e oito abstenções. O objetivo desta separação, afirmou o presidente da UMP, é fazer com que “a união se possa concentrar mais no apoio às Santas Casas”.

“Foi a nossa capacidade de gestão e flexibilidade que nos permitiu sobreviver até hoje”, disse o responsável, destacando ainda que uma estrutura para “externalização” dos equipamentos anexas da UMP, seja associação, fundação ou outra, deverá estar “ligada umbilicalmente” à UMP.

Ainda no âmbito da discussão em torno da eventual nova estrutura, Manuel de Lemos anunciou a sua disponibilidade para liderar por mais um mandato o Secretariado Nacional da UMP. “Se eu vir que as Misericórdias precisam, apresentarei nova candidatura no fim deste mandato”, disse.

Antes dessa votação a respeito da organização interna da UMP, a assembleia ficou marcada pelas dificuldades financeiras das Misericórdias, situação que se vai deteriorar em janeiro, por causa do aumento do salário mínimo. Para Manuel de Lemos, este “justíssimo aumento que ninguém discute” vai ter um impacto dramático nas contas das Santas Casas e apenas um reforço nas comparticipações do Estado poderá atenuar a situação.

Contudo, advertiu o presidente da União, um reforço das comparticipações, especialmente em lar de idosos onde a situação é mais frágil, apenas será possível com novo Orçamento de Estado, que, por causa das eleições antecipadas a 30 de janeiro de 2022, poderá levar meses a ser apresentado.

Se não for encontrada uma outra solução dentro do atual quadro legal, Manuel de Lemos acredita que os próximos meses poderão ser muito complicados para as instituições. A situação é de tal forma frágil que, à margem da assembleia, o presidente da UMP confessou estar “bastante preocupado”, embora “seja uma pessoa que vê sempre o copo meio cheio”.

Num ano ainda marcado pela pandemia, o responsável referiu que, segundo informação do MTSSS, a vacinação contra a gripe já alcançou 100% do universo dos lares de idosos, sendo que a vacinação contra a Covid-19 apresenta taxas equivalentes, com exceção apenas de alguns trabalhadores e pessoas que tiveram a doença há menos de cinco meses. Citando números



Debate Dificuldades financeiras das Santas Casas e alterações à estrutura interna da UMP foram os temas a marcar a assembleia geral do dia 11 de dezembro

recentes (44 surtos ativos e três óbitos em lar de idosos nos últimos 8 dias), Manuel de Lemos afirmou que a informação é indicativa de que as vacinas estão efetivamente a ter efeito positivo.

Quadros comunitários, Plano de Recuperação e Resiliência (PRR), PARES, transferência de competências para as autarquias e hospitais das Misericórdias foram outros temas abordados durante esta assembleia, na qual o presidente da UMP expressou “a enorme honra” que representa para a União e para as Misericórdias ter José da Silva Peneda como presidente da Mesa da Assembleia Geral da UMP. A referência mereceu uma salva de palmas da assistência, confirmando desta forma as palavras de Manuel de Lemos.

Durante a reunião em Fátima, as Misericórdias também aprovaram, por unanimidade, o plano de atividades e orçamento da UMP para 2022. O orçamento para 2022 é de quase 15 milhões de euros, prevendo-se um prejuízo de quase 400 mil euros. Entre diversas atividades previstas, além do regular funcionamento das linhas de serviço que prestam apoio direto às Misericórdias, o plano para 2022 contempla esforços no sentido de captar e fixar recursos humanos nas instituições, a conclusão do projeto de Capacitação, que abrange diversas atividades, entre elas a modernização tecnológica da UMP, o diálogo com a Associação Nacional dos Municípios Portugueses, a realização de dois congressos (insular em Ponta Delgada e internacional no Brasil), entre outros. **VM**

São João da Madeira Presépios a concurso nas redes sociais

A Misericórdia de São João da Madeira dinamizou mais uma edição do seu concurso de presépios de Natal, nas categorias de infância e juventude e adultos. A competição decorreu online, na página de Facebook da instituição, e contou com representações originais do nascimento de Jesus Cristo. Abstratos ou figurativos, os presépios foram construídos com diferentes técnicas e materiais, desde cápsulas de café, maçarocas de milho, juta, cartão, tecido, lã, musgo e outros.



Almada Solidariedade em mercado 'amigo da Terra'

A Misericórdia de Almada participou no mercado de Natal “Amigo da Terra”, com uma banca recheada de iguarias doces, com ingredientes provenientes das hortas sociais da instituição. A iniciativa reuniu artesãos, criativos, agricultores, empresas e instituições particulares de solidariedade social, entre os dias 14 e 19 de dezembro, com sugestões originais para presentes de natal concebidos com preocupações ambientais ou sociais. Além do espaço de venda e zona de tasquinhas, houve animações, espetáculos e oficinas para usufruir em família.

Jovens criam soluções para o concelho

Vila Viçosa A Misericórdia de Vila Viçosa lançou um concurso de ideias destinado a estudantes do ensino secundário que visa a aproximação dos jovens ao mercado de trabalho e o desenvolvimento de projetos empreendedores que respondem às necessidades do território. A iniciativa “Dá combustível às tuas ideias!” é promovida pela equipa CLDS 4G Motor Social e decorre ao longo do primeiro trimestre de 2022, com apresentações intercalares e acompanhamento técnico na definição do modelo de negócio. A fase de pré-inscrições termina a 31 de dezembro de 2021.

De acordo com o coordenador do CLDS 4G Motor Social, gerido pela Santa Casa, esta iniciativa insere-se num dos eixos de atuação que visa a promoção da empregabilidade, capacitação e valorização dos indivíduos e famílias. Desde que foi criado, em maio de 2020, este instrumento promoveu bootcamps, workshops e outras atividades de valorização escolar e profissional do público jovem, com enfoque no empreendedorismo.

“Queremos mostrar-lhes, com atividades práticas, que todas as ideias são válidas e que, mais do que a criação de negócios, o empreendedorismo pode ser uma atitude perante a vida, para melhoria da comunidade em redor. Como já lhes demos algumas ferramentas, queremos agora que olhem de forma crítica para o concelho e nos transmitam aquilo que acham possível fazer. Vamos dar voz aos jovens”, adiantou Nelson Rebola ao VM.

No âmbito do concurso de ideias, os jovens são desafiados a identificar necessidades e soluções no território, desenvolvendo competências de gestão, liderança, comunicação, espírito crítico e sentido de comunidade. O objetivo, segundo nota e regulamento, é encorajá-los a tornarem-se cidadãos mais participativos e responsáveis, prevenir o abandono escolar e fomentar o conhecimento prático da realidade económica e social local.

Em equipas de quatro elementos, os candidatos são convidados a apresentar uma ideia de negócio, serviço inovador ou projeto social, com impacto na comunidade e na região. As propostas vencedoras serão premiadas com vales de compras para utilizar em estabelecimentos comerciais do concelho, oferecidos pela Câmara Municipal. **VM**

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

EM AÇÃO

**Vale de Cambra
Campanha de
solidariedade
para o CAT**

A Farmácia Oliveira da Silva promoveu uma campanha solidária, de 6 a 24 de dezembro, a favor das crianças do Centro de Acolhimento Temporário de São Gonçalo, da Misericórdia de Vale de Cambra. No âmbito da iniciativa "Dar & Receber", os consumidores foram desafiados a "espalhar sorrisos nos rostos das crianças" escolhendo um produto para oferecer neste Natal. Como o nome da campanha indica, os fregueses que aderiram a este gesto de solidariedade ficaram habilitados a ganhar o sorteio de natal em curso.

**Santarém
Música para
celebrar época
natalícia**

A Misericórdia de Santarém dinamizou um concerto de Natal, no dia 12 de dezembro, que contou com a atuação do Coro do Círculo Cultural Scalabitano e Orfeão do Entroncamento. O momento musical aconteceu na Igreja de Jesus Cristo, integrada no Convento de Nossa Senhora de Jesus do Sítio, mediante o cumprimento das medidas de segurança em vigor. Em nota informativa, a Santa Casa agradeceu a participação dos músicos, adesão da comunidade e colaboração da Fundação INATEL que proporcionou "bons momentos de música e de convívio".



Preservar o passado através do arquivo documental

A Misericórdia de Monforte celebrou um protocolo com a autarquia para preservação e salvaguarda do arquivo documental

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Monforte A Santa Casa da Misericórdia de Monforte celebrou recentemente um protocolo de colaboração com a Câmara Municipal de Monforte que visa a preservação e salvaguarda do arquivo documental da instituição, bem como a sua disponibilização ao público, para que possa ser utilizado na produção e divulgação de estudos monográficos e arquivísticos.

Com esta colaboração com a autarquia monfortense, a instituição irá depositar toda a documentação existente nos fundos arquivísticos antigos da Misericórdia de Monforte no Arquivo Histórico Municipal, juntamente com a documentação que pertencia à extinta Santa Casa da Misericórdia de Assumar, conseguindo desta forma que toda esta informação seja de-

vidamente tratada e preservada pelos técnicos especializados da Câmara.

O provedor, Joaquim Mourato, explica que, quando em fevereiro tomou posse, a Mesa Administrativa definiu como essencial fazer este trabalho de preservação e salvaguarda do arquivo da Santa Casa, por "considerarmos que é muito importante esta componente cultural e identitária da instituição e por querermos conhecer o que foi o seu passado e o seu percurso ao longo dos anos", constata.

Apesar de a documentação existente estar organizada, resultado "de um trabalho extraordinário feito na década de 80, pelo monfortense e irmão António Cunha, que fez um arrolamento de todos os documentos que não estavam minimamente organizados, e que, certamente, foi crucial para que não se perdesse mais documentação", como faz questão de realçar o provedor, a mesma não estava devidamente acondicionada.

"Demos conta de que a documentação estava organizada num espaço que não tem as condições adequadas para este tipo de documentos. Temos alguns documentos, e alguns

dos quais muito antigos, que se estavam a deteriorar e corríamos o risco de se perder essa informação. São documentos com informações muito relevantes, com centenas de anos e são registos muito importantes para a identidade e história da instituição", explica Joaquim Mourato, denotando que a melhor forma de preservar este arquivo seria recorrer aos meios técnicos que "a instituição não dispõe, mas que a Câmara de Monforte tem, nomeadamente os técnicos adequados e um espaço preparado e com todas as condições para acomodar e tratar este tipo de documentos e informação. Por isso, resolvemos estabelecer este protocolo, em que a Câmara não só guarda como trata e preserva e é isso que já está a acontecer", avança.

De acordo com o provedor, "os documentos já estão, um a um, a ser preparados e desinfetados, para que não tenham qualquer contaminação e não sofram mais degradação, e aqueles que já estavam num estado adiantado de degradação são fotografados e o seu conteúdo preservado e salvaguardado", descreve, congratulando-se por ver concretizado o primeiro objetivo da Mesa Administrativa.



Maia Árvores de Natal estão de regresso

A mostra “Natal no Jardim” regressou à cidade da Maia, com árvores de natal feitas a partir de materiais reciclados, depois de um interregno em 2020. A iniciativa, organizada em parceria com a autarquia, envolveu os utentes dos jardins de infância, centros de dia e estruturas residenciais da Misericórdia da Maia e pode ser vista no jardim do Monumento à Comunidade Maiata, até ao final de dezembro. O objetivo é promover o convívio entre instituições e reforçar a união e trabalho coletivo no concelho.



Atouguia da Baleia Festa em honra da N. Senhora da Conceição

Depois de uma interrupção de três anos, a procissão de Nossa Senhora da Conceição voltou a percorrer as ruas da vila. Em nota informativa, a Santa Casa agradeceu a todos os participantes, nomeadamente os que colaboraram na decoração da igreja e andor, os que levaram as alfaias na procissão e os restantes. A organização dirigiu ainda um agradecimento especial à banda da sociedade filarmónica e agrupamento de escuteiros pela “forma como dignificaram as celebrações e ajuda na orientação da procissão”.

O próximo passo, continua o provedor, passa por “ter toda essa informação tratada, catalogada e acessível ao público, para trabalhos, para estudos, em suma, para que sirva exatamente para se conhecer melhor a identidade e o percurso da Santa Casa de Monforte, que é, muito provavelmente, a instituição mais antiga do concelho de Monforte e por isso temos todo o interesse em saber mais sobre o seu passado”, afirma.

Joaquim Mourato revela ainda que a Mesa Administrativa pretende constituir um centro museológico para o qual “será preponderante todo o conhecimento da história da instituição que consigamos obter”. Criar um espaço desta natureza passa também por “fazer a constituição possível da sua identidade, das pessoas, das personalidades envolvidas, da sua missão, ou seja, de todo o percurso e de toda a ação. E tudo isso é informação que nós vamos procurar encontrar nestes documentos e que serão a base para o centro museológico”, esclarece.

Relativamente à documentação da Santa Casa da Misericórdia de Assumar, já extinta, esta transitou para a guarda da Misericórdia de Monforte em 1959, como recorda o provedor, justificando que “fazia todo o sentido incluir esta documentação no protocolo, para que toda a informação contida nestes arquivos possa também ser preservada e salvaguardada”. Em jeito de exemplo, Joaquim Mourato refere uma dissertação de mestrado com base nessa documentação, pelo que “já temos alguma informação organizada e tratada a esse respeito”. **VM**

Super-heróis ajudam a curar medo dos hospitais



Saúde A iniciativa “Hospital dos super-heróis” transformou o ambulatório com a alegria das crianças

Hospital da Misericórdia de Lousada promoveu uma iniciativa para diminuir a ansiedade das crianças em relação a cuidados de saúde

TEXTO **ANA CARGALEIRO DE FREITAS**

Lousada No dia 3 de dezembro, o Hospital da Misericórdia de Lousada foi invadido pelos super-heróis do centro infantil da instituição no âmbito de uma iniciativa que visou diminuir a ansiedade associada aos cuidados prestados em meio hospitalar. Nesta data, o serviço de ambulatório foi transformado com a alegria dos mais pequenos, numa simulação divertida pelos diversos serviços, que incluiu desde a consulta externa, análises clínicas, imagiologia e internamento.

A iniciativa “Hospital dos super-heróis” visou “descomplicar, diminuir a ansiedade e o medo, permitindo que os mais pequenos entendam o papel dos diferentes profissionais de saúde, adotando eles próprios o papel de cuidar dos seus super-heróis”, conforme nota informativa.

Após preenchimento da ficha de utente e triagem de sintomas, as crianças foram encaminhadas para diferentes especialidades médicas disponibilizadas pelo Hospital de Lousada para fazer o diagnóstico das doenças dos seus super-heróis. Os bonecos com dificuldades de visão

foram conduzidos ao serviço de oftalmologia para avaliar a sua acuidade visual, outros necessitaram de fazer exames complementares para descobrir a causa de uma dor suspeita e os problemas de ouvidos foram rapidamente debelados com a intervenção de um otorrinolaringologista.

Para um diagnóstico completo, foi ainda necessário colher sangue na box pediátrica do serviço de análises clínicas sem fraquejar diante da “famosa seringa”. No final, todos saíram da unidade de saúde com uma “saúde de ferro, graças à coragem dos meninos e à mestria dos excelentes profissionais de saúde deste hospital”.

Para tornar este dia ainda mais inesquecível, a Carclasse associou-se à iniciativa através da oferta de minicarros elétricos para utilizar no transporte das crianças até ao bloco operatório e “reduzir a ansiedade no momento que antecede a operação”.

Outra das surpresas nesta data foi a presença do apresentador televisivo João Baião, que na sua interação com os presentes “levou a iniciativa a outro patamar, provocando uma onda de divertimento absolutamente contagiante”.

No final do dia, a Santa Casa agradeceu a todos os que colaboraram na iniciativa, parceiros e profissionais de saúde, e prometeu o regresso dos super-heróis aos corredores do Hospital de Lousada. “Não foram só os mais pequenos que ficaram entusiasmados, mas também toda a equipa de profissionais que participaram”. **VM**

EM AÇÃO

**Alandroal
Passeio
com motas e
solidariedade**

A Misericórdia de Alandroal foi uma das entidades contempladas no âmbito de um passeio de motards, organizado dia 19 de dezembro pelo MotorKlub Alandroal em colaboração com a autarquia. A iniciativa solidária permitiu distribuir prendas pelas crianças do concelho e angariar uma verba de 500 euros, que este ano se destina à Santa Casa. Na presente edição, participaram cerca de 100 motards, provenientes de vários concelhos e também da vizinha Espanha.

**Melgaço
Agradecer
o apoio da
comunidade**

O provedor e a equipa do projeto “Lado a Lado”, da Santa Casa da Misericórdia de Melgaço, distribuíram diplomas de agradecimento junto das empresas e autarquias que se envolveram no apoio aos idosos nos últimos três anos, no âmbito da sua política de responsabilidade social. Neste período, a equipa constituída por psicóloga, gerontóloga e animadora acompanharam os idosos e familiares no domicílio, em prol de um envelhecimento mais saudável.



Reavivar tradições para promover espírito solidário

A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre recriou um cortejo de oferendas para aproximar a comunidade da instituição

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Portalegre A Santa Casa da Misericórdia de Portalegre viveu este ano o espírito solidário do Natal recriando uma tradição de grande simbolismo e repleta de memórias de uma parte importante da, já longa, história desta instituição.

Embora previsto para o Dia de Nossa Senhora da Conceição, mas com as condições climáticas pouco favoráveis a obrigar a um adiamento, foi no dia 11 de dezembro que se realizou, pela primeira vez, a recriação do cortejo de oferendas, que uniu em romaria pelas ruas do centro da cidade agricultores, cavaleiros e motards, que ajudaram a reavivar

uma tradição que há muito deixou de se fazer, mas que é exemplo do espírito solidário que existia na comunidade em prol da Misericórdia.

Para a realização do cortejo, a Santa Casa contou com o apoio e a participação de um conjunto de associações e entidades portalegrenses, incluindo a Câmara Municipal e a Associação de Agricultores. Conforme explica a provedora, Luísa Moreira, esta ação promoveu “uma prática efetiva de solidariedade”, em que todos foram convidados a dar o seu donativo e representa um dos “designios” desta Mesa Administrativa, eleita recentemente, que pretende “recuperar tradições” e “voltar a aproximar a comunidade da instituição”.

“Esta tradição não era só de Portalegre”, destaca Luísa Moreira, explicando que “a ideia era que quem tivesse mais posses oferecesse o que pudesse às Santas Casas”, sendo que em Portalegre “essa tradição fez-se até meados do século XX e faz parte da memória de muitos portalegrenses e da cidade”, constata.

Luísa Moreira diz não ter tido a oportunidade de assistir a nenhum cortejo, no entanto, recorda os inúmeros relatos que ouviu dos seus avós sobre “como era engraçado, com os lavradores a chegar nos seus cavalos, trazendo o gado que era oferecido para ser leiloado, mesmo em frente ao edifício da Misericórdia, e como os próprios lavradores disputavam os melhores animais, chegando a comprar o gado que tinham trazido, porque o essencial era ajudar a Santa Casa, já que as verbas revertiam na totalidade para a instituição”. Os valores angariados, recorda a provedora, “davam para que a Santa Casa sobrevivesse quase metade do ano”.

Sendo, por isso, uma tradição que foi muito importante para a Misericórdia de Portalegre, Luísa Moreira assume que gostaria que os valores solidários e de ajuda ao próximo praticados nessa época fossem, no presente, retomados e que a cidade reforçasse os seus laços com a instituição.

“Com a evolução dos tempos fomos recuando no domínio da humanidade, as pessoas passaram a olhar mais para o próprio umbigo do que a preocuparem-se com os outros e a solidariedade passou a ser uma palavra vazia”, lamenta a provedora, assegurando que uma das principais metas da Mesa Administrativa passa por “devolver a instituição à comunidade, à cidade”.

“Foi isso que procurámos fazer com esta recriação, foi uma chamada de olhares para a instituição, para que Portalegre volte a olhar para a Misericórdia com carinho, que se recorde que pertence a todos”.



Tradição A recriação do cortejo de oferendas da Misericórdia de Portalegre uniu em romaria pelas ruas do centro da cidade agricultores, cavaleiros e motards

O objetivo de reavivar esta tradição, tal como o despertar a curiosidade dos portalegrenses, foi conseguido e muitos foram os que assistiram ao passar do cortejo. Fosse nas ruas ou até às janelas das casas, cavaleiros e motards foram recebendo aplausos à sua passagem e foram calorosamente recebidos por algumas dezenas de pessoas junto ao edifício da Santa Casa, onde culminou o trajeto e se procedeu à entrega das oferendas.

A provedora enaltece o envolvimento de todos os que tornaram possível esta iniciativa e disse não ter palavras para agradecer “a todas as entidades envolvidas, aos jovens do Centro Hípico, aos agricultores que se juntaram com os seus cavalos, ao Grupo Motard e a todos os que vieram por bem e com o coração participar no nosso cortejo”, sublinhou, agradecendo também “às pessoas de Portalegre que estiveram presentes para assistir, que aplaudiram todos os envolvidos e nos fizeram sentir que valeu a pena”.

Já a pensar no próximo ano, Luísa Moreira garante que é um evento a repetir e que irão trabalhar para que seja “mais um evento marcante para a cidade e para a instituição”, prometeu.

Além do cortejo, a Santa Casa de Portalegre também promoveu, ainda na senda do espírito de Natal, uma feira solidária na instituição. Com uma grande variedade de produtos para venda, como bolos, bordados e diversos trabalhos realizados pelos utentes, esta feira “foi também um convite aos portalegrenses para visitarem a Misericórdia”, sublinha a provedora Luísa Moreira. 

Sensibilizar idosos para prevenir burlas e furtos



Prevenção Os elementos da GNR utilizam casos verídicos para ilustrar os esquemas dos criminosos

A Santa Casa da Misericórdia de Vinhais está a dinamizar ações de sensibilização sobre burlas e furtos junto da população idosa

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Vinhais Quem percorre o concelho de Vinhais sente o peso do isolamento e da desertificação, comum a todas as aldeias do interior do país. Este fator acarreta inúmeros problemas, nomeadamente casos de burlas e furtos à população mais envelhecida.

Posto isto, a Santa Casa da Misericórdia de Vinhais, através do Contrato Local de Desenvolvimento Social de Quarta Geração (CLDS-4G), em parceria com elementos da Guarda Nacional Republicana (GNR), está a desenvolver ações de sensibilização sobre esta temática, pelas 26 freguesias que compõem aquele concelho do nordeste transmontano.

Na freguesia de Rebordelo, a ação decorreu no passado dia 2 de dezembro, sob o olhar atento da população sénior, que escutava ao pormenor todas as explicações dos militares da GNR.

A acompanhar a atividade encontrava-se o presidente da Junta de Freguesia, Marcos Pimentel, que sublinhou a importância desta iniciativa, devido aos transtornos que as burlas e assaltos podem trazer aos mais velhos, “não só pelas perdas materiais”.

“Houve uma vaga de burlas pelo concelho de Vinhais, por isso nunca é demais recordar aqueles que estão sozinhos, como é o caso dos nossos idosos. Nesse aspeto a Misericórdia de Vinhais e a GNR têm sido incansáveis”, disse Marcos Pimentel. O autarca de Rebordelo, lembrou ainda que, no caso das aldeias

mais isoladas, é fundamental os idosos não se sentirem sozinhos. “A população mais velha, que por si só já se encontra muitas vezes isolada, necessita destas ações promovidas pelo CLDS-4G para sentirem que não estão esquecidos, principalmente quando há casos de criminalidade”.

Até ao dia, já tinham sido desenvolvidas 10 ações de sensibilização pelo concelho, para que os idosos possam adotar alguns procedimentos de segurança, “no sentido de não serem vítimas de crimes, em particular de situações de violência, burlas, furtos e roubos”.

Quem o diz é Mafalda Pires, coordenadora do programa CLDS-4G de Vinhais, relembrando que é “extremamente importante as pessoas manterem-se informadas” e saberem a quem recorrer caso sejam vítimas de algum destes crimes.

“Nestas ações relembramos aos idosos que não devem deixar entrar estranhos em casa, que devem sempre falar atrás das portas ou janelas e, principalmente, para nunca deixarem as chaves na porta, porque esses são casos que acontecem com muita regularidade pelas aldeias”, contou Mafalda Pires.

Os elementos da GNR utilizam casos verídicos de burlas e assaltos que acontecem, nomeadamente pelo distrito de Bragança, de forma a ilustrarem junto dos idosos os esquemas e artimanhas utilizados pelos criminosos.

Para terminar, a coordenadora lembrou que “é um dever de todos” tentar prevenir e combater estas situações, para melhorar o dia-a-dia dos mais velhos.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia de Vinhais foi criada no século XX, no ano de 1955. Atualmente acompanha cerca de 250 pessoas por dia, contando para o efeito com 56 trabalhadores. 

Sesimbra Cabazes de Natal para 600 famílias

A Câmara Municipal de Sesimbra associou-se à Santa Casa da Misericórdia e outras entidades locais para distribuir cabazes de natal a cerca de 600 famílias carenciadas do concelho. Este apoio destina-se a agregados que recebem bens alimentares essenciais ao longo do ano e pretendeu contribuir para a ceia natalícia destas famílias com bacalhau, azeite, ovos, queijo, bolo-rei e broas. A entrega foi feita entre 15 e 20 de dezembro, em articulação com as instituições parceiras.



Vila Verde Reconhecer o esforço dos trabalhadores

A Misericórdia de Vila Verde ofereceu um cheque-prenda aos colaboradores, no valor de cinquenta euros, como forma de agradecimento pelo seu empenho após mais um ano desafiante, marcado pelo atual contexto de pandemia. Segundo o provedor Bento Morais, o esforço e “trabalho exemplar” da equipa permitiu proteger as crianças, utentes e doentes da Covid-19. Esta medida abrangeu cerca de 700 colaboradores, de todas as respostas sociais, com o objetivo de ajudar nas compras de Natal.

Reis Magos já ‘chegaram’ ao presépio de Beja

Presépio da Santa Casa da Misericórdia de Beja, em desenvolvimento desde 2018, já recebeu mais de 600 visitas em 2021

TEXTO **CARLOS PINTO**

Beja Baltazar, Gaspar e Belchior acabaram de chegar à cidade de Beja com oferendas para o Menino Jesus. A recriação artística dos três “reis magos” é a nova fase do presépio que a Santa Casa da Misericórdia de Beja tem vindo a desenvolver desde 2018, num trabalho que rompe com os “cânones” mais tradicionais e conta com a colaboração de diversos artistas e artesãos locais, sob coordenação artística de Alexandra Santos Rosa.

Na nova fase deste presépio, patente até dia 8 de janeiro no espaço exterior anexo à Igreja de Nossa Senhora da Piedade (antigo hospital da Misericórdia de Beja), Baltazar, Gaspar e Belchior surgem com montadas distintas, cada qual “inspirada” na sua procedência.

“O Rei Belchior, que seria oriundo da Pérsia (atual Irão), vem num leão, que é o animal simbólico dessa zona. Já o Rei Gaspar, oriundo da Índia, vem num elefante. E o Rei Baltazar, oriundo da Arábia Saudita, vem montado no seu camelo”, explica Alexandra Santos Rosa, que contou com a colaboração dos artistas José Francisco e Susana Teixeira para este trabalho.

Além das diferentes (e coloridas) montadas, também os reis magos são distintos na forma e no conceito, num trabalho singular e original dos três artistas que tem deixado bastante impressionados os mais de 600 visitantes que já passaram pela exposição.

“As pessoas quando aqui chegam ficam surpreendidas, porque é um presépio diferente dos presépios tradicionais. É um presépio em que há a fusão da história tradicional com a história que foi criada especificamente para este presépio e isso acaba por surpreender as pessoas”, garante Alexandra Santos Rosa, reconhecendo que nem todas as opiniões são favoráveis ao trabalho realizado.

“Mas às vezes é preciso chocar um bocadinho as pessoas, para que estas consigam ter outra forma de olhar para o mundo e ver as coisas”, contrapõe a coordenadora artística do projeto.

Em 2021 o presépio da Misericórdia de Beja tem uma outra novidade: uma passadeira em mosaicos hidráulicos, que guia os visitantes por todas as fases do projeto, numa espécie de “passadeira alvinegra”.

“Todas as Misericórdias do país têm este tipo de pavimento. Como tal, a colocação deste pavimento é uma forma simbólica de unir todas as Santas Casas [de Portugal] em torno deste presépio”, justifica Alexandra Santos Rosa, revelando que “num próximo ano” este pavimento “formará uma cruz a meio” do recinto, como forma de “ligação entre o nascimento, a morte e a ressurreição de Jesus”.

A criação do presépio da Misericórdia de Beja arrancou em 2018, num desafio lançado pelo provedor João Paulo Ramôa a Alexandra Santos Rosa, que idealizou um projeto a desenvolver em seis fases, uma por ano e todas recorrendo a artistas e a produtos locais.

No primeiro ano, 2018, foi a própria Alexandra Santos Rosa a conceber a imagem do presépio propriamente dito, instalado numa talha de barro executada pelo oleiro António Mestre. Por sua vez, José Francisco criou a composição central em torno do conjunto, com elementos decorativos de origem vegetalista.

Depois, em 2019, juntaram-se ao presépio bejense as figuras dos santos padroeiros (Santo António, São João e São Pedro), assim como o santo padroeiro da cidade (São Sezinando) e os das suas freguesias urbanas (Santiago Maior, São João Batista, Santíssimo Salvador e Assunção de Nossa Senhora). Os trabalhos foram executados por Alexandra Santos Rosa, Leandro Sidoncha, Paula Salvador, Manuel Carvalho e Sacha Vorontsova.

Em 2020, a terceira fase do presépio foi dedicada ao tema da “Alquimia”, com representações artísticas dos anjos Querubins, Potestades, Serafins, Arcanjo Rafael, Arcanjo Miguel, Arcanjo Gabriel e Anjo da Guarda por intermédio dos artistas José Francisco, Carla Mota, Manuel Carvalho, Paula e Jorge Salvador, Alexandra Santos Rosa e Rita Morais.

O projeto idealizado por Alexandra Santos Rosa prevê mais duas fases, o que, diz a autora, dependerá “sempre da vontade da Misericórdia em dar continuidade” ao presépio.

Se assim for, para 2022 o objetivo será recriar “as oferendas ao Menino Jesus”, através de “umas figuras que irão unir elementos da região ao próprio presépio”, conclui esta responsável. 📸📸

Natal A criação do presépio da Misericórdia de Beja arrancou em 2018 e decorre em seis fases, todas recorrendo a artistas e produtos locais





Espaço para perpetuar ofícios e artes tradicionais



Investimento O provedor agradeceu o empenho da Câmara Municipal em reabilitar o edifício

A Santa Casa da Misericórdia do Crato inaugurou a requalificada Casa da Costura, que alberga agora o Laboratório de Ofícios

TEXTO **PATRÍCIA LEITÃO**

Crato A Santa Casa da Misericórdia do Crato inaugurou no passado dia 8 de dezembro, Dia de Nossa Senhora da Conceição, padroeira do Crato, a requalificada Casa da Costura, que alberga agora também o Laboratório de Ofícios, num investimento que vem reafirmar a missão deste espaço de perpetuar artes e saberes tradicionais, nomeadamente costura e carpintaria de pequenos utensílios.

Situada no coração do centro histórico da vila, a nova “Casa dos Ofícios” será aliada a um conjunto de atividades da Santa Casa da Misericórdia do Crato na dinamização dos recursos humanos já existentes, de forma a potenciar e despertar o interesse na comunidade, dinamizando atividades de costura e workshops, e promovendo, essencialmente, a inclusão de seniores no ativo. Além disso, a iniciativa também permitirá gerar receita com o intuito de, num futuro próximo, ser uma casa autossustentável, com a ajuda e dinamização de parcerias a estabelecer, aumentando assim o trabalho em equipa e proporcionando o desenvolvimento em prol da comunidade.

Para além do espaço da loja, este investimento, no valor de cerca de 125 mil euros, com um apoio FEDER de 106 mil e 19 mil suportados pelo Município do Crato, permitiu ainda a requalificação do primeiro andar do edifício, que ficará disponível para receber pessoas que necessitem, por razões de trabalho ou outras, de se alojar por períodos no Crato ou até mesmo como extensão do espaço da loja.

O provedor Mário Cruz realça a importância do projeto e do apoio que representa para a Misericórdia, incluindo o manter e, possivelmente, reforçar os postos de trabalho afetos a esta estrutura, agradecendo o empenho da Câmara Municipal em reabilitar o edifício.

O presidente da Câmara Municipal, Joaquim Diogo, destaca, em particular, o objetivo deste projeto que se prende com o preservar ofícios que caíram em desuso e que é importante manter ou mesmo recuperar como valor cultural, transmissão de conhecimento. Referindo-se ao assunto do momento que é a polémica em torno do capote alentejano, que as costureiras da instituição também produzem, o autarca recordou o “Encontro dos Capotes Alentejanos” dinamizado pela Misericórdia e que a pandemia veio “suspender” nos últimos anos.

Recorde-se que a Santa Casa da Misericórdia do Crato, no distrito de Portalegre, foi fundada no ano de 1520 e na atualidade apoia diariamente cerca de 250 pessoas, contando para o efeito com uma equipa de mais de uma centena de trabalhadores. 

Viana do Castelo Igreja vai ser alvo de obras de restauro

A Misericórdia de Viana do Castelo assinou recentemente o contrato com a empresa OCR – Oficina de Conservação e Restauro para execução da intervenção e restauro do espólio artístico da igreja. Segundo nota informativa, a obra autorizada pela Direção Regional de Cultura do Norte está orçamentada em cerca de 80 mil euros e vai contar com o apoio da autarquia, no âmbito de um protocolo assinado em julho de 2021. O restauro dos altares laterais e colaterais da igreja surge no seguimento do restauro e conservação do altar-mor do templo.



Resgatar histórias de vida através de receitas de Natal



Constância Presépio de 'generosidade e solidariedade'

Os utentes das estruturas residenciais de Santa Margarida e São João receberam um presépio em croché, no dia 17 de dezembro, da autoria dos voluntários do projeto "Sorriso e Letras". Num agradecimento publicado nas redes sociais, a Santa Casa de Constância valorizou o gesto que "provou o verdadeiro sentido da generosidade e solidariedade" e o contributo das entidades que se mantêm focadas "em prol das boas causas". O projeto é dinamizado pela autarquia e juntas de freguesia de Santa Margarida da Coutada e de Montalvo.

A Santa Casa da Misericórdia da Covilhã percorreu as aldeias do concelho para recolher receitas, histórias de vida e emoções

TEXTO **PAULA BRITO**

Covilhã Preservar as receitas de Natal e avivar a memória dos idosos que vivem sozinhos nas aldeias, recolhendo receitas, histórias de vida e emoções foram os objetivos da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã com a iniciativa "Receitas de Natal", inserida no vasto programa de animação e partilha que a instituição preparou para esta quadra.

A iniciativa consistiu em passar um dia, numa aldeia do concelho da Covilhã, a recuperar as receitas de Natal. Das tradicionais filhós e rabanadas, ou fatias douradas, às improváveis picas de bacalhau.

Os idosos abriram as portas das suas casas à equipa da Misericórdia e cozinham as iguarias natalícias, deixando as receitas originais num vídeo onde, entre um ingrediente e um tempero, iam envolvendo memórias e revelando os segredos da receita.

O cabrito de Natal de Otilia Santos, por exemplo, só pode ir ao forno numa assadeira de barro e tem de levar alecrim no tempero para ficar com o sabor do campo. Otilia revela ainda como deve ser tirada a gordura, "o bedum", que dá um mau sabor ao cabrito,

que tem de ficar em água, sal e limão de um dia para o outro.

Entre o alho, o colorau, a noz moscada e o vinho branco com que vai regando o cabrito, Otilia Ramos recorda que este prato não falta na mesa do Natal quando junta os quatro filhos e os oito netos. À pergunta 'A que sabe este cabrito de Natal?' Otilia responde, com a voz embargada e os olhos brilhantes, que "sabe a saudade, a harmonia e a convívio".

A iniciativa, segundo o provedor da Santa Casa da Covilhã, Neto Freire, além de combater o isolamento e preservar as receitas de Natal, "trabalha também a memória e as emoções, porque eles recriaram uma receita da sua infância, da sua memória".

Felicidade Canha, alegre até no nome, recorda a simplicidade do Natal da sua infância, em S. Jorge da Beira, onde nem todos tinham cabrito ou bacalhau na mesa de Natal. Mas, fosse qual fosse a condição social, as fatias douradas, por terem poucos ingredientes e serem acessíveis a todos, não faltavam em nenhuma mesa de Natal.

"Antigamente era aquilo que os pobres faziam, os ingredientes eram poucos e o dinheiro também, então faziam estas fatias e uns sonhos e nem era de farinha boa, era o que havia", recorda Felicidade enquanto molha as fatias do pão, "que tem de ser duro, com dois ou três dias", primeiro no leite, depois no ovo, antes de irem a fritar em óleo bem quente.

"A minha avó morreu com 102 anos e lembro-me dela fazer as rabanadas, não eram

tão especiais ou elaboradas, como agora, mas era o que havia". No final, depois de polvilhadas com açúcar e canela, as fatias douradas estão prontas para levar luz e sabor a qualquer mesa de Natal. De ricos ou de pobres, as fatias douradas são, provavelmente, a mais democrática das iguarias de Natal.

De S. Jorge da Beira a Sobral de S. Miguel é um instante. E foi nesta aldeia de xisto que Maria da Conceição Paiva partilhou a sua receita de pica de bacalhau.

Bacalhau desfiado, cebola picada, tudo envolto em azeite, mistura-se com a farinha de milho e envolve-se a massa numa folha de couve crua antes de ir ao forno a lenha. O segredo está na folha de couve, "que deixa a pica macia" e no final, a pica deve ser cortada à mão e distribuída por todos os que estiverem presentes na mesa.

Mas, há outros segredos por desvendar nesta iguaria, aparentemente simples, e que lhe dá um sabor único. "A pica de bacalhau tem os sabores da nossa aldeia, o azeite da minha própria oliveira, a farinha do meu próprio suor e a cebola, que também sou eu que a planto."

Já o arroz doce da dona Maria José Duarte parece não ter segredos. "Água quente com açúcar e uma pitada de sal, quando a água está a ferver deita-se uma casca de laranja, deixa-se ferver e deita-se o arroz. Quando o arroz estiver a ferver vai-se misturando, aos poucos, o leite fervido."

Mas, no final, há um pormenor que muda tudo. O arroz doce é deitado em pratos de barro antigos e a canela é aplicada como se o arroz



Homenagens e prémio para estudantes

Maia A Santa Casa da Misericórdia da Maia distinguiu, no passado dia 27 de novembro, treze trabalhadores que, este ano, completam 20 anos ao serviço da instituição e quatro irmãos que completam meio século de filiação na Irmandade.

Depois de um interregno obrigatório em 2020, motivado pela pandemia, a Santa Casa da Misericórdia da Maia retomou “a realização presencial das singelas cerimónias tradicionalmente realizadas em novembro”, refere nota de imprensa. Este ano, a sessão contou apenas com a participação dos homenageados, mas realizou-se “com a mesma emoção e significado”.

A ocasião foi também aproveitada para homenagear com o Prémio Fernando de Almeida (fundador da Misericórdia), o padre Domingos Jorge Duarte do Aído, pároco da Maia e capelão da instituição, pelo seu “trabalho não só na parte religiosa, mas também na vertente social, pela criação do Lar de Nazaré”, lembrou a provedora Maria de Lurdes Maia ao Voz das Misericórdias (VM). “Estas distinções constituem o reconhecimento por pessoas que têm ajudado a Misericórdia a engrandecer a sua obra, através do seu trabalho e abnegação”, acrescentou Maria de Lurdes Maia.

A cerimónia serviu ainda para atribuir a Bolsa de Estudo Prof. Doutor José Vieira de Carvalho, no valor de 1250 euros e o patrocínio da Caixa de Crédito Agrícola, distinguindo um jovem aluno do concelho que completou o ensino secundário com média final de 20 valores e que frequenta, atualmente, o mestrado em Medicina Dentária.

Outras três bolsas ou menções honrosas, no valor de 400 euros cada, foram entregues a estudantes que completaram o ensino secundário também com médias de 20 e 19 valores. “Além do apoio a estes alunos, a bolsa de estudo é uma maneira de homenagear o professor Vieira de Carvalho, que foi provedor, presidente da Câmara Municipal da Maia e professor do ensino superior”, recorda a provedora.

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

doce estivesse a ser rendilhado. “Antigamente era assim, a tradição da mesa de Natal era assim, o arroz doce não podia faltar nas festas, nos casamentos, nos batizados, mas, principalmente, no Natal.”

Maria José Duarte olha para os pratos antigos de arroz doce e viaja até ao Natal da sua infância, “lembro-me dos meus pais porque era uma tradição na nossa casa, a mesa de Natal tinha sempre arroz doce e traz-me doces saudades.”

Maria de Jesus Abreu tem 87 anos e foi no Barco, uma aldeia à beira do Rio Zêzere, no concelho da Covilhã, que partilhou a sua receita de filhós. Um quilo de farinha, branquinha como a neve que cai na serra, seis ovos caseiros, para ficarem amarelinhas, como o sol, 25 gramas de fermento de padeiro, para crescer a massa, quatro colheres de sopa de açúcar, para ficarem docinhas, sal para equilibrar os sabores, “uma pingüinha de azeite, uma pingüinha de aguardente, amassa-se tudo até ficar desagarrada a massa da mão, tapa-se para crescer e quando o óleo estiver bem quente fritam-se.”

O segredo está em saber moldar a filhó e, para isso, Maria de Jesus vai molhando as mãos no azeite. “Mas, se a massa estiver bem finta não é preciso estar sempre a meter a mão no azeite, porque molda-se bem com as mãos.” No final, são polvilhadas de açúcar e a canela, para quem gosta.

“Tenho pena de não haver cá pessoas que façam as filhós como eu faço. É uma tradição que aprendi com a minha mãe que morreu com 90 anos. Para mim, se não houver filhós na noite de Natal, nem no dia de Natal, é uma tristeza.” Natal sem filhós, não é Natal, na casa de Maria de Jesus.

Todas as receitas, a que se juntam ainda as papas de carolo e a sopa de feijão, estão disponíveis na página do Facebook da Santa Casa da Misericórdia da Covilhã, dando, assim, cumprimento a outro dos objetivos do programa, centrado no verbo partilhar.

REFLEXÕES SOBRE SAÚDE



JOANA NIZ RIBEIRO
Farmacêutica da UMP

À obesidade, diga não. Faça-o sem hesitação

Com o Natal e as festas à porta, não se perca a oportunidade de, neste mês especial, dedicar o artigo a um dos grandes problemas de saúde pública: a obesidade – aquela doença crónica danada que atravessa gerações. Por isso, não baixemos a guarda e façamos soar os sinos: o excesso de gordura que o nosso corpo acumula afeta e muito a saúde, sejamos novos ou tenhamos mais anos de vida (sim, porque velhos são os trapos).

Senhora do seu nariz, a obesidade é considerada, pela Organização Mundial da Saúde (OMS), doença e resulta de uma mão cheia de fatores – ambientais, genéticos, psicológicos, comportamentais e metabólicos – dentro dos quais a alimentação inadequada e o sedentarismo se encontram, bem lá, no topo (muita caloria é ingerida e ginástica é pouco querida).

Malfeitora por natureza, a obesidade é capaz de contribuir para o desenvolvimento e agravamento de uma grande lista de doenças (mais de 200) com destaque para a diabetes tipo 2, a doença cardíaca coronária, a hipertensão, o cancro da mama, a dislipidemia (algumas das doenças já abordadas nas rubricas dos meses anteriores) e é capaz de contribuir, também, para a morte prematura. Verdade seja dita. A obesidade diminui a esperança de vida até 10 anos.

Além disso, a obesidade reduz em muito a qualidade de vida – respira-se com dificuldade, os ossos e as articulações ficam desgastados e a dor instala-se, o cansaço é notório, surgem problemas de pele, entre outros, e pode ser um entrave para os que sonham ter filhos, já que é uma das causas de infertilidade.

Até na pandemia Covid-19, a obesidade não passa despercebida. De facto, de acordo com um estudo decorrido no verão de 2020, pela Universidade da Carolina do Norte, a obesidade aumenta o risco de morte por Covid-19 em quase 50% e pode tornar as vacinas contra a doença menos eficazes.

Através de uma simples conta de dividir, é possível diagnosticar a obesidade e o excesso de peso. Tal conta de matemática é conhecida como Índice de Massa Corporal (IMC = peso/altura²) e, no fundo, permite não só saber se o peso se adequa à altura, mas também permite caracterizar a gravidade da doença. Para completar a informação, é crucial, ainda, ter-se a noção da quantidade de gordura corporal e sua distribuição; isto porque, quanto maior é a acumulação da gordura em volta da cintura (gordura abdominal) maior é o risco de se desenvolver os problemas de saúde acima referidos. E imaginem: dados de 2021 revelam que cerca de 53% da população adulta portuguesa tem excesso de peso (IMC > 25 Kg/m²) e que 1,5 milhões de portugueses são obesos (IMC > 30 Kg/m²). Os números falam por si, sem tirar nem pôr! É, portanto, urgente reduzir a prevalência da obesidade, de forma a que se consiga reduzir a morbilidade e a mortalidade em geral e os custos, quer sociais e familiares quer económicos, com a saúde.

Nesta altura, deve estar curioso para saber se existem medicamentos para o tratamento da obesidade. Se não fosse farmacêutica, eu estaria; porque se existe medicamento para (quase) tudo, bastaria tomar um comprimido, uma cápsula, um pó, uma injeção e, por magia, a obesidade desapareceria. A essa questão, respondo com clareza: sim. Existem, em Portugal, medicamentos que são utilizados no tratamento dos casos mais graves da obesidade. Todavia, para vencer o excesso de peso e a obesidade, tem que existir algo que não se vende na farmácia: disciplina e força de vontade. Só com estas, se torna possível adotar um estilo de vida equilibrado, saudável e feliz e utilizar a alimentação adequada e a prática de exercício físico a nosso favor.

Votos de um Santo Natal e de um Feliz 2022.

Haja Saúde!

EM AÇÃO

Proença-a-Nova
Apoio para
compra de
viatura elétrica

A Misericórdia de Proença-a-Nova foi uma das 12 instituições do concelho contempladas com um apoio de 25 mil euros para aquisição de uma viatura 100% elétrica. Esta viatura destina-se ao serviço de apoio domiciliário e resulta de uma candidatura no âmbito do programa Mobilidade Verde Social, do Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social enquadrado no Plano de Recuperação e Resiliência. A cerimónia de assinatura dos protocolos aconteceu a 15 de dezembro, em Castelo Branco, na presença da ministra Ana Mendes Godinho.

**Lajes do Pico**
Natal com
inspiração nos
baleiros

Os utentes das duas estruturas residenciais para idosos, da Misericórdia das Lajes do Pico, foram convidados a participar nas decorações de Natal do Museu dos Baleeiros, a convite do Museu do Pico. Os idosos dos lares Calvino dos Santos e Senhora da Piedade estiveram no museu no início de dezembro para colocar os enfeites elaborados na árvore de Natal do museu. Fazendo jus à tradição piscatória e baleeira, os utentes criaram adornos inspirados nas baleias e barcos locais.

**‘Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente’**

Desde setembro que os utentes seniores da Misericórdia da Mealhada são presença assídua na Biblioteca Municipal

TEXTO **VERA CAMPOS**

Mealhada Ouvir. Partilhar. Conversar. Expressar. Sentir. Estar. Seja qual for o motivo, o importante é fazer parte. Desde setembro que os utentes seniores da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada são presença assídua na Biblioteca Municipal. Numa parceria estabelecida com a instituição local, os idosos desenvolvem regularmente sessões que visam estimular a leitura, a memória, a concentração e a imaginação. O VM acompanhou uma sessão especial, na qual os utentes foram surpreendidos por uma homenagem que a todos “tocou no coração”.

Dia 29 de novembro. A Biblioteca Municipal da Mealhada comemora 17 anos. Um grupo de utentes da Misericórdia local desloca-se ao espaço para mais uma manhã de atividades. Vera Martins, técnica da biblioteca, recebe-os

calorosamente e encaminha-os para a sala. Primeira surpresa: as paredes estão decoradas com os retratos de cada um dos utentes. Correção: autorretratos. Sim, porque, sem saber a finalidade, cada utente foi desafiado a desenhar o seu autorretrato em sessões desenvolvidas anteriormente.

Estão lá todos. O Marcial, a alegria da casa, o guloso por natas e do Sporting. O Leopoldino, que veio de Mortágua já lá vão 18 anos. A Aida e o seu olhar encantador, a Ascensão, a D. Conceição e todos os demais que fazem parte desta família. Nuno Filipe, animador sociocultural da Misericórdia, acompanha o grupo nesta manhã. Conta-nos que cada visita à biblioteca é “vivida com muito entusiasmo”.

“Aqui eles são capazes de se exprimirem e partilharem emoções que não fazem, por exemplo, quando estão na sala do lar. Ficam a conhecer-se melhor, ajudam-se”, conta-nos. Vera Martins concorda e acrescenta que cada um teve um empenho excepcional. “A dedicação e o rigor com que cada um se aplicou foi surpreendente. Não queriam que faltasse aquele pormenor que os distingue”, lembra. “Numa das últimas sessões, a biblioteca encerrava às

12h30m e eram 13h e ainda tínhamos alguns idosos a terminar o seu retrato”, acrescenta e sorri ao lembrar a frase de um utente: “Não posso assinar o meu retrato se não estiver perfeito”.

Depois de visualizarem a exposição de autorretratos, está na hora da segunda surpresa. Vera Martins prepara-se para ler um livro. Curiosamente, os nomes e os rostos são familiares, assim como algumas das características ali descritas. Não é por acaso. As sessões anteriores serviram, também, para recolher dados e pormenores de cada um. Depois, a equipa da biblioteca juntou os retratos e concebeu o livro “Uma biblioteca é uma casa onde cabe toda a gente”, resultado da adaptação da obra original, da autoria de Mafalda Milhões.

No final, felicidade e deslumbramento. E a vontade de cada um em levar um livro para casa. “Eu comprava um... Eu comprava dois para a minha filha. Se estiver à venda eu também compro” e podíamos continuar. A biblioteca ofereceu o livro à Santa Casa da Misericórdia e no ar deixou a promessa de tentarem produzir mais alguns exemplares. “Esta é a nossa forma de vos homenagear no dia do nosso aniversário”, diz Vera Martins.



Leituras A parceria da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada com a Biblioteca Municipal teve início em setembro e é para continuar

“O resultado prova que os utentes têm capacidade de comunicar, explorar, sentir e construir as suas opiniões sobre os contextos que os rodeiam e que as suas histórias de vida e memórias são importantes”, pode ler-se no site da biblioteca que fez questão de partilhar a atividade desenvolvida.

A parceria da Santa Casa da Misericórdia da Mealhada com a Biblioteca Municipal teve início em setembro e é para continuar. Cada momento é o mote para abordar diferentes temáticas. Em outubro, os utentes ouviram a história do livro “Frederico”, de Leo Lionni, onde foram abordadas as temáticas do individualismo, da aceitação da própria identidade e da valorização dos sentimentos, das emoções.

Já no mês de novembro, a escolha da equipa da Biblioteca Municipal recaiu sobre a mediação do livro e da leitura “Em que pensas tu?” de Laurent Moreau. Segundo os técnicos, o objetivo passou por estimular a memória, atenção, concentração e compreensão verbal. Paralelamente cumpriu-se a intenção de proporcionar sentimentos de bem-estar, incentivar e estimular a expressão oral e o sentido criativo de cada um dos participantes. 

Porto Cartões para um Natal digno e responsável

A Santa Casa da Misericórdia do Porto ofereceu mais de uma centena de cartões pré-carregados a famílias carenciadas do concelho. Segundo comunicado enviado, a iniciativa visa contribuir para que a ceia de Natal dessas famílias possa “contar com os sabores tradicionais que mais apreciam, de forma digna e responsável”. O saldo deste cartão solidário pode ser utilizado em compras no prazo de um ano. O valor das compras é deduzido do saldo do cartão, sem limite de utilizações.



Vila Franca de Xira ‘Mães Natal’ com prendas para utentes

A quadra natalícia na Santa Casa da Misericórdia de Vila Franca de Xira é para todos. Por isso, as equipas uniram esforços para fazer chegar o espírito de Natal aos utentes do centro de dia e também do serviço de apoio domiciliário. Em nota publicada nas redes sociais, a Misericórdia refere que a iniciativa conta com as ajudantes domiciliárias para distribuição das prendas. “São as nossas Mães Natal”, conclui a nota.

Feira de Natal onde ‘nada se compra, tudo se troca ou dá’



Mercado de Natal ‘Pretende-se que seja um evento a replicar anualmente, na época natalícia’

A Santa Casa da Misericórdia de Caminha levou a cabo um Mercado de Natal “onde nada se compra e tudo se dá ou troca”

TEXTO **JOANA DUARTE**

Caminha A Santa Casa da Misericórdia de Caminha levou a cabo, no passado dia 12 de dezembro, um Mercado de Natal “onde nada se compra e tudo se dá ou troca”, era o slogan desta iniciativa.

Segundo explicou Celisa Alves, diretora geral da instituição, a ideia “surgiu integrada no plano de atividades do Centro Infantil”, que previa a realização de “um mercado solidário, onde nada se compra e tudo se dá ou troca”.

A responsável explicou que o objetivo passava por “sensibilizar as crianças e as suas famílias para a importância da ação solidária na comunidade”. Imbuídos do espírito natalício, esta ação conseguiu promover “valores como a partilha e a solidariedade”.

Para Celisa Alves, foi “um momento inesquecível para as crianças e adultos que participaram”, pois num “verdadeiro espírito de solidariedade, fizeram a diferença na vida de muitas pessoas, possibilitando-lhes o acesso a um pequeno carinho neste Natal.”

A adesão foi “muito significativa”, tendo em conta que “foi a primeira vez que uma atividade desta natureza se realizou”. Participaram “al-

guas dezenas de pessoas, maioritariamente crianças”.

A grande maioria dos participantes tinha “conhecimento dos moldes em que a atividade se realizava” e por isso mesmo “traziam consigo bens para trocar e principalmente para dar”. Além das pessoas já informadas, sobretudo crianças e famílias ligadas ao Centro Infantil, outras pessoas “que passavam no local, visitavam e perguntavam os preços dos produtos” e a resposta era sempre a mesma: “nada se vende, mas tudo se dá ou troca, pode levar o que necessitar”.

Esta foi a primeira edição deste Mercado de Natal, mas Celisa Alves afirmou que “pretende-se que seja um evento a replicar anualmente, na época natalícia, criando a tradição”. A ideia é “criar um momento em que todos possam trocar ou dar aquilo que já não usam ou não precisam, ou simplesmente levar o que necessitam, num verdadeiro espírito de solidariedade”.

Os produtos que os participantes mais levaram foram brinquedos, peças de vestuário e calçado, louças e peças de decoração. Por seu lado, aquilo que as pessoas mais procuraram eram os brinquedos e o vestuário.

A iniciativa contou com a parceria e colaboração do Rotary Clube de Caminha e da Conferência Mista de São Vicente de Paulo. Além destas duas entidades, o Mercado de Natal contou ainda com a adesão da Associação “Caminharte”, que, em paralelo, desenvolveu ateliês infantis de construção e pintura, que animaram o evento. 



politérmica

ENGENHARIA

serviços de

Obras, Manutenção, Assistência Técnica e QAI

AVAC • Eletricidade • Hidráulicas • Redes Incêndio • Refrigeração • Sistemas Solares



Hospitais



UCC's



Residências



Escolas



Serviços



Indústria

T +351 229 698 110 e-mail geral@politermica.pt web www.politermica.pt
Rua do Xisto, 670 • 4470-389 Maia • Portugal



LIPRONERG

ENGINEERING CONSULTANTS

Prevenir **Legionella** e **Covid-19**
com Plano de Prevenção e
Descontaminação



Revisão

(revisão integral das condições de funcionamento)



Limpeza e desinfestação

(limpeza e desinfestação das instalações relativas à ACH e AQS)



Ajuste

(ajuste dos valores de cloro residual livre)

tel: 249717175

e-mail: geral@lipronerg.pt

www.lipronerg.pt

EM AÇÃO

Fundão 60 camas de cuidados continuados

Está praticamente concluída a obra que vai dar origem a uma unidade de cuidados continuados (UCC) no Fundão. Em declarações ao 'Jornal do Fundão', o provedor Jorge Gaspar afirmou que a UCC vai ter 60 vagas e que a assinatura do contrato entre a Administração Regional de Saúde do Centro está para breve. O investimento foi suportado pela Misericórdia, que apenas contou com o apoio da Câmara Municipal do Fundão.



DES Maia Exposição sobre a origem do tabaco

Foi inaugurada, a 7 de dezembro, a exposição "O Tempo da Fábrica", realizada no âmbito de um protocolo entre o Museu Carlos Machado e a Santa Casa da Misericórdia do Divino Espírito Santo da Maia. A exposição está patente no Museu do Tabaco da Maia e aborda a origem da planta do tabaco e respetiva difusão pelo mundo, com referência à sua introdução no arquipélago dos Açores, não descurando os efeitos maléficos do seu consumo.



Cabazes para apoiar pessoas com demência

A Misericórdia de Seia lançou marca solidária que, entre outros, visa angariar fundos para projeto na área das demências

TEXTO **PAULA BRITO**

Seia A Santa Casa de Seia aproveitou a época de Natal para arrancar com o projeto "Ser Solidário by Misericórdia de Seia". O objetivo é conseguir 60 mil euros para financiar a vertente tecnológica do projeto que tem em curso na área das demências.

Trata-se do Campo dos Sentidos, "onde a equipa multidisciplinar da Misericórdia desenvolverá a intervenção alicerçada em bases multissensoriais no utente, com atividades específicas ligadas à natureza: desfrutar do espaço, trabalhar a terra, fazer a colheita, a produção experimental de plantas, realização de um herbário anual, bem como a organização, armazenamento e uma possível feira dos produtos produzidos num mercadinho de memória". Quem explica é o provedor da Misericórdia de Seia, acrescentando que o projeto tem um custo global de 200 mil euros, "só a parte tecnológica são 60 mil euros, é para essa vertente do projeto que se destina esta campanha."

A campanha consiste na venda de produtos alusivos à época, com cores e motivos de Natal, como é o caso de camisolas, canecas e velas, mas também agendas para o próximo ano. Dos

três aos 30 euros, quem adquirir um destes produtos, estará a oferecer dois presentes: ao destinatário da prenda e aos destinatários do projeto Campo dos Sentidos.

No Natal do ano passado já foi feita uma experiência que resultou bem, apesar da pandemia, que consistiu na venda de cabazes de Natal, que este ano também estão disponíveis. São cabazes de Natal com produtos exclusivos da Serra da Estrela: vinhos, queijo, chouriço, presunto, mel, licor, bolos, entre outros produtos regionais que vão levar os sabores da Serra à mesa do Natal. "Já vendemos para vários pontos do país", sobretudo para outras Misericórdias.

Quanto aos cabazes, estão disponíveis em quatro versões, dos 40 aos 200 euros, dependendo do tamanho e dos produtos. "Já tivemos uma encomenda de 80 cabazes, para uma Misericórdia do distrito da Guarda".

As encomendas podem ser feitas através da loja online, no site, da página "Ser Solidário", no Facebook ou mesmo pelos canais normais de telefone ou e-mail. "Alguém da equipa vai ajudar e dar todas as indicações. Temos diferentes métodos de pagamento (multibanco e transferência) para que as pessoas possam usar o que mais lhe convém". As entregas são feitas ao domicílio.

Segundo Paulo Caetano, a ideia surgiu no seio dos colaboradores da Misericórdia, "de encontros regulares que temos com os colaboradores da instituição, no sentido de criarmos ideias e projetos diferenciadores. E eles têm sido fantásticos na forma como colaboram e participam destes projetos".

Assim, a Misericórdia "criou esta marca por uma causa social e para fazer algo de diferente, esta marca assenta nos nossos produtos de merchandising e procuramos fazê-la, nesta altura, por ser uma época mais sensível e mais próxima das causas sociais."

A causa é o Campo dos Sentidos, que é uma das vertentes do projeto Sentir, Estimular e Autonomizar a Vida, destinado a melhorar a vida de pessoas com demências e a capacitar os cuidadores informais. "Neste momento estamos a meio do projeto, abrangendo 19 utentes e oito cuidadores informais, com esta metodologia procuramos que as pessoas tenham uma qualidade de vida maior."

Numa área onde os apoios escasseiam, a Santa Casa da Misericórdia de Seia decidiu criar outras fontes de financiamento. "Quem comprar estes produtos está a ajudar uma causa social e é também uma forma de sensibilizarmos as pessoas para estas questões".

A adesão está a ser boa e o projeto não se esgota no Natal. Terminada esta época, a montra do projeto Ser Solidário vai passar a ter produtos relacionados com o dia de Reis. "Ao longo do ano, e uma vez por mês, vamos acrescentar novos produtos adequando-os às datas".

Assim, depois dos Reis, em janeiro, será assinalado o dia dos namorados, em fevereiro, o dia do pai, em março, da mãe, em maio, e da padroeira das Misericórdias.

A campanha "Ser Solidário" na Misericórdia de Seia veio no Natal, mas para se prolongar o ano inteiro. **VM**

EM AÇÃO

Fafe
Doação
de meia tonelada
de bens

A poucos dias do Natal, a Santa Casa da Misericórdia de Fafe foi contemplada com a oferta de meia tonelada de produtos de higiene para bebés e seniores, assim como produtos de limpeza e alimentares. A doação da Fundação Nova Era Jean Pina, instituição presidida pelo empresário luso-francês, João Pina, beneficiou outras instituições do concelho como a delegação de Fafe da Cruz Vermelha e Associação de Defesa dos Direitos dos Animais e Floresta.

**Sangalhos**
Formação
para utilizar
a internet

A Santa Casa da Misericórdia de Sangalhos foi recentemente palco para uma ação do programa 'EU SOU DIGITAL'. Segundo nota da instituição, durante duas horas um conjunto de 12 pessoas teve oportunidade de aprender mais sobre o mundo digital. O EUSOUDIGITAL pretende ajudar um milhão de portugueses a dar os primeiros passos na internet através de uma rede nacional com milhares de voluntários e com o apoio de mais de 1500 centros que estão a ser criados em todo o país.

**'A nossa igreja não é só para ser visitada, é para ser vivida'**

Após obras de conservação e restauro, a igreja da Santa Casa da Misericórdia de Coruche reabriu as suas portas ao culto

TEXTO **FILIPE MENDES**

Coruche O resultado final das obras efetuadas na igreja da Misericórdia de Coruche, que visaram o reforço estrutural e o restauro do seu interior, foi desvendado no dia 4 de dezembro. A empreitada teve apoio do Fundo Rainha Dona Leonor.

Ao Voz das Misericórdias, a provedora Maria Inês Malta da Veiga Teixeira destacou o "cuidado e a qualidade da intervenção" no templo, que será agora colocado à fruição da população e aberto ao culto religioso. "A nossa igreja não é só para ser visitada, é para ser vivida", declarou.

"Como Santa Casa da Misericórdia, um dos nossos papéis, uma das preocupações é sempre o nosso património. Embora estejamos

vocacionados, de uma maneira muito especial, para parte social, a componente patrimonial é também essencial", reforçou, destacando o apoio "fundamental" do Fundo Rainha Dona Leonor (FRDL) nesta intervenção.

"Atendendo ao seu deficiente estado de conservação, nomeadamente aos problemas estruturais e à degradação de pintura decorativa interior, decorrente de antigas infiltrações, a Misericórdia de Coruche decidiu concorrer ao FRDL e em boa hora o fez. As obras de conservação e restauro iniciaram-se em 2019 e agora estão concluídas.", concretizou, recordando que, em março de 2020, o órgão de tubos do monumento foi alvo de uma intervenção, de cerca de 70 mil euros.

A igreja da Misericórdia é um edifício de origem seiscentista que foi objeto de alterações no século XVIII, sobretudo após o terramoto de 1755, e mais tarde alvo de uma extensa campanha decorativa no final do século XIX. Ao longo do século XX, sofreu algumas intervenções que a descaracterizaram e nas últimas décadas foi objeto de algumas beneficiações localizadas,

mas pouco documentadas, e permanência deficitária do ponto de vista da sua conservação patrimonial e da sua valorização social e urbana.

No século XXI, a empreitada de reabilitação do edifício permitiu a "descoberta do retábulo primitivo e de frescos extraordinários em todos os tramos de paredes e teto", contou Inês Ponce Dentinho, do Fundo Rainha Dona Leonor.

Segundo a responsável, a realização da obra teve em conta que embora estruturalmente a igreja parecesse estabilizada, o seu estado de conservação era "preocupante". Agora, depois de concluída a obra, o imóvel será um "atrativo turístico que chamará visitantes a Coruche", disse Inês Dentinho, acrescentando que "a igreja da Misericórdia apresenta acabamentos arquitetónicos e decorativos de qualidade, configurando um importante elemento na história local."

Além do FRDL, esta empreitada também contou com o apoio da Câmara Municipal de Coruche. Depois da apresentação das obras de conservação e restauro, a igreja da Misericórdia reabriu as suas portas ao culto, no dia 18 de



Obras Além do apoio do Fundo Rainha Dona Leonor, a reabilitação da igreja também contou com o apoio da Câmara Municipal de Coruche

Crianças escrevem cartas para contar os seus sonhos

A iniciativa “*VeZ dos Sonhos*”, da Misericórdia de Arcos de Valdevez, desafiou crianças a escrever cartas a contar os seus sonhos

TEXTO **JOANA DUARTE**

Arcos de Valdevez “*VeZ dos Sonhos*” é a iniciativa de Natal, dirigida aos mais pequenos, organizada pelo CLDS *VeZ + Futuro*, da Santa Casa da Misericórdia de Arcos de Valdevez. A iniciativa é inspirada no programa *Árvore dos Desejos* e leva as crianças carenciadas do concelho a escrever cartas a contar os seus sonhos.

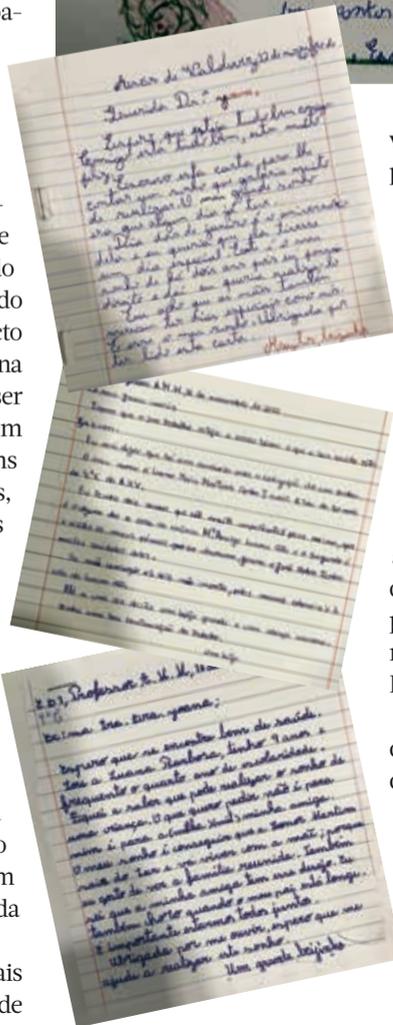
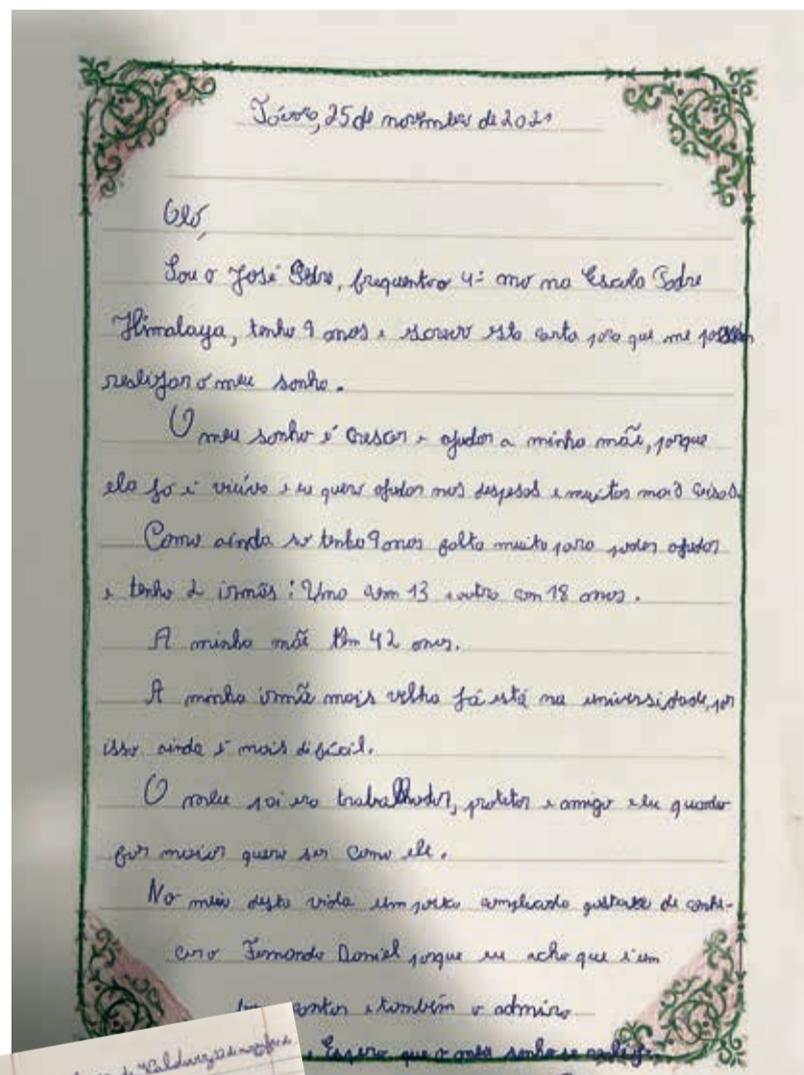
A ideia surgiu no âmbito do eixo de intervenção II (Intervenção Familiar e Parental) preventiva da pobreza infantil do projeto CLDS *VeZ + Futuro*. Joana Morais, coordenadora técnica do CDLS, adiantou que o objetivo passa “pela concretização de sonhos a crianças que vivem em condições desfavoráveis” e a ideia é que, “através desta iniciativa, algumas crianças arcuenses possam ver concretizados os seus sonhos que de outra forma não seria possível”.

Numa primeira fase, foi contactado o Agrupamento de Escolas de Valdevez e dada a indicação “que a seleção do sonho contemplaria a criatividade, poder de argumentação, empatia e condição económica desfavorecida”. Até ao momento já foram recebidas 107 cartas e Joana Morais adianta que “todas superaram as expectativas, quer pela simplicidade dos sonhos, quer pelo conteúdo da carta e consequentemente o impacto emocional que tiveram em nós”.

Numa fase inicial estava definido “concretizar dois sonhos”, no entanto, depois de “lerem as primeiras cartas”, os elementos do CLDS perceberam “que seria impossível, tendo em conta a forma como os tocaram e pelo facto de serem desejos tão simples”, confessou Joana Morais. Depois de reunidos esforços, vão ser concretizados um total de oito desejos. Sem revelar muito, a técnica adianta que “alguns sonhos não dependem diretamente de nós, mas estamos confiantes que alguns ídolos dos meninos nos ajudem”.

A adesão e o envolvimento desta iniciativa criaram ainda a certeza que a mesma “será repetida”, apenas ainda não está decidido “se será apenas no Natal ou não”. A coordenadora do CLDS explicou que “a iniciativa foi definida em parceria com o Agrupamento de Escolas e com a Câmara Municipal de Arcos de Valdevez e aberta a todos os alunos do 1º ciclo, no entanto e tendo por base o projeto, a seleção foi feita também mediante as dificuldades económicas de cada agregado”.

Quanto aos sonhos das crianças, nas mais de cem cartas há “um pouco de tudo”, desde



viagens para visitar a família, a pedidos para proporcionar um aniversário feliz à mãe, diários ou cadernos para escrever poemas, pedidos para ver o pôr do sol no mar e um que foi comum a vários alunos, que é conhecer o cantor Fernando Daniel.

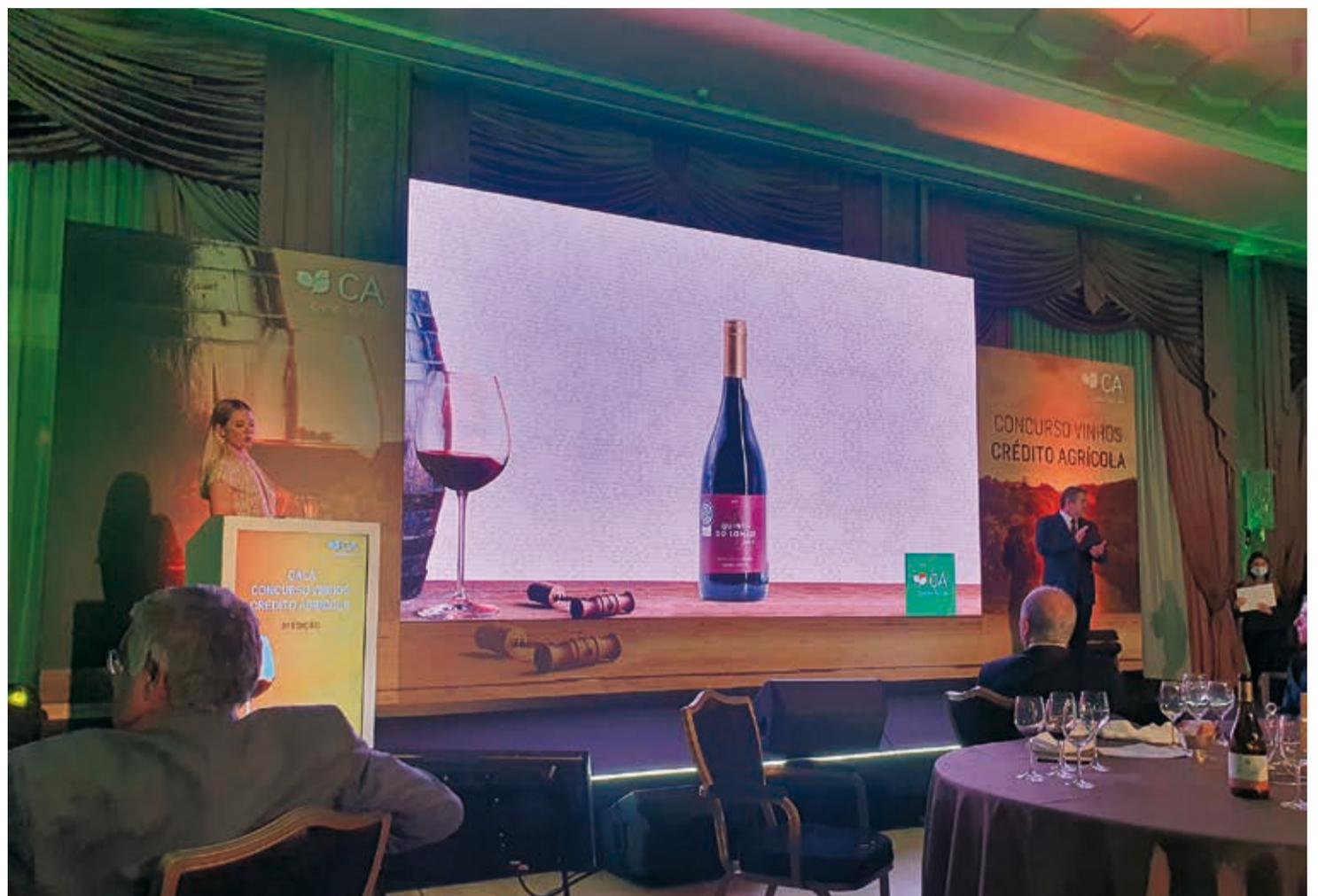
Joana Morais referiu ainda que “é impossível não referir três que tocaram particularmente”, como foi o caso de “duas amigas que pedem o desejo uma para a outra, sendo que se trata de passarem o fim de semana juntas e um outro para que a amiga possa estar com a família”. A coordenadora destaca ainda “um menino de 9 anos, órfão de pai, que tem como sonho crescer e ser trabalhador, protetor e amigo como o pai e ajudar a mãe nas despesas e pede também para conhecer o Fernando Daniel”.

As cartas foram recebidas até ao passado dia 2 de dezembro e Joana Morais adiantou que como a iniciativa “surgiu com base no programa *Árvore dos Desejos* da SIC e tendo em conta que muitos pedidos eram para conhecer o Fernando Daniel”, a instituição contactou a Direção de Programas da SIC, que remeteu o pedido para o cantor e estão todos “em conjunto a avaliar a viabilidade da concretização destes sonhos”.

EM AÇÃO

Cascais
Desfile que
'aqueceu os
corações'

O desfile de Natal da Câmara Municipal de Cascais fez este ano uma paragem especial. O cortejo foi ao Centro de Apoio Social do Pisão, equipamento da Misericórdia de Cascais. Segundo nota publicada nas redes sociais, "a magia e a alegria do Natal aqueceram os corações de todos os que assistiram ao desfile", onde "não faltaram as renas, os ajudantes do Pai Natal, os Reis Magos, malabaristas, muita música, animação e o Pai Natal". A nota deixa ainda um agradecimento à autarquia.



Mais uma medalha de ouro para vinho 'Quinta do Lombo'

Os vinhos produzidos pela Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros receberam mais uma distinção

TEXTO **DANIELA PARENTE**

Macedo de Cavaleiros O rótulo "Quinta do Lombo" tem feito da Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, no distrito de Bragança, uma referência no setor vitivinícola. Graças à qualidade dos vinhos e dos espumantes, a instituição tem arrecadado, anualmente, diversos prémios e distinções, nacionais e internacionais.

Desta vez foi o Vinho Tinto Quinta do Lombo Touriga Nacional Grande Escolha Vinho Regional de Trás-os-Montes Tinto 2018 a ser qualificado em prova cega com o galardão Tambuladeira de Ouro, na oitava edição do Concurso de Vinhos do Crédito Agrícola.

"Para nós, este prémio é um grande orgulho porque sabemos que temos bons vinhos que se podem equiparar a qualquer outro de qualidade a nível nacional. Temos recebido várias medalhas de bronze, prata e ouro", disse Alfredo Castanheira Pinto, provedor da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros.

No entanto, este néctar transmontano já tinha sido premiado com uma medalha de prata, num concurso que decorreu no passado mês de maio.

A Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, mesmo antes de receber as medalhas, "já sabia da qualidade deste vinho". "As garrafas já esta-

vam esgotadas porque quem provava achava fenomenal e acabava por comprar quantas garrafas podia".

"Agora, apesar de tantos prémios, não podemos descansar e já estamos a pensar no futuro. Já estamos a preparar outros vinhos, nas mesmas condições, para mantermos o legado vitivinícola da instituição", contou o provedor.

No entanto, antes de qualquer prémio ou distinção, é importante relembrar onde nasce a magia do processo desde a videira até à garrafa.

Em 2001, a Misericórdia plantou vinhas novas, nas aldeias de Lombo e Cortiços e instalou a Adega Quinta do Lombo, com a devida certificação da Comissão Vitivinícola Regional de Trás-os-Montes.

Sob a chancela da Misericórdia, produzem-se espumantes, brancos, rosé e tintos, numa área de vinha com mais de cinco hectares, com castas que variam entre Touriga Nacional, Touriga Franca, Tinta Amarela, Tinta Roriz, Syrah, Cabernet Sauvignon, Malvasia Fina, Códaga do Larinho, Chardonnay, Alvarinho, Moscatel e Uvas de Mesa.

"A produção de vinhos é uma arte grande, mas depende muito da qualidade das uvas, que se altera de ano para ano devido a vários fatores. No entanto, estamos sempre recetivos a produzir mais", disse o provedor.

Para além dos hectares de vinha, a Misericórdia de Macedo de Cavaleiros é proprietária de uma exploração agrícola com mais 78 hectares, cuja finalidade é a produção para autoconsumo e comercialização.

Além do néctar divino, que vale dezenas de distinções à instituição, a Misericórdia produz,

ainda, o conhecido "ouro transmontano". Proprietária de mais de 4500 oliveiras, produz um azeite de elevada qualidade, que serve para autoconsumo das valências que a instituição detém.

"O azeite que produzimos é utilizado nas nossas instituições, nomeadamente nos nossos lares e centros de dia, para a confeção de alimentos. O excedente acaba por ser comercializado e, tal como o vinho, com reconhecida qualidade", adiantou Alfredo Castanheira Pinto.

Vinho, azeite, frutos e hortícolas. Tudo se produz na exploração agrícola da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros. Nos hectares de vinha, olival e horta, a produção que de lá nasce serve de alimento para todo o ano.

No entanto, não é só de legumes e frutos que se faz esta casa. "Além da parte vegetal, a exploração contempla um rebanho de ovelhas da Raça Churra da Terra Quente, com mais de 100 cabeças adultas, destinado à produção de carne, sendo os cordeiros para autoconsumo".

"Temos ainda uma pocilga com dezenas de porcos, cuja finalidade é também a produção de carne para a instituição. Somos autossuficientes no que à alimentação diz respeito", explicou o provedor.

Para que todo este trabalho seja realizado, a Santa Casa da Misericórdia de Macedo de Cavaleiros, emprega 10 funcionários a tempo inteiro, que garantem a execução de todas as atividades agrícolas, desde a plantação à colheita, passando pela aplicação dos diferentes tratamentos fitossanitários, bem como as diferentes operações culturais. **VM**

**Albufeira**
Entusiasmo
para receber
pais Natal

O Moto Clube de Albufeira saiu à rua para distribuir alegria e entre outras paragens obrigatórias estava o Lar Residencial São Vicente, da Santa Casa da Misericórdia. Em nota publicada nas redes sociais a Santa Casa refere "o entusiasmo e alegria" com que os utentes receberam os pais Natais sobre rodas. "Desejamos agradecer ao Moto Clube de Albufeira pelo carinho para com os nossos utentes, desejando a todos um Feliz Natal", termina a nota.



SUPER Dias Mercedes-Benz Vans Usadas.

No mês de Abril, a Carclasse preparou uma seleção de veículos comerciais ligeiros usados, especialmente para si.

Conheça online todo o stock disponível em usados.carclasse.pt, e aproveite ainda as seguintes condições:



Garantia de
2 anos pela
Marca*



Oferta de uma
Manutenção
Programada**



Oferta de
um depósito
cheio**

Contact Center
808 200 808



*Imagens não contratuais. Campanha válida até 30 de Abril de 2021 e/ou limitada ao stock existente.
**Condições válidas para todas as viaturas elegíveis na campanha. ** Ofertas válidas para financiamento com juros, com financeiras protocoladas com a Carclasse para esta campanha. Não inclui peças de desgaste.

Carclasse



Coimbra Visita de pais natais em bicicleta

As crianças e os jovens do Colégio de São Caetano, equipamento da Santa Casa da Misericórdia de Coimbra, receberam uma visita muito especial. No dia 20 de dezembro, refere nota divulgada nas redes sociais, o colégio recebeu “os pais natais da Roda Pedaleira, uma associação de amantes do ciclismo e das bicicletas, que todos os anos enche de sorrisos os nossos utentes”. Bem-haja pela generosidade, pela alegria e entusiasmo”, termina a nota.



Bragança Desejar boas festas aos idosos do lar

Os alunos de educação moral religiosa e católica do Agrupamento Escolar Abade de Baçal estiveram na Misericórdia de Bragança para desejar as boas festas à instituição, especialmente aos idosos institucionalizados. Segundo nota da instituição, “imbuídos do espírito natalício e solidário”, os jovens “fizeram questão de entregar uma prenda simbólica” ao lar. Além de um pequeno presépio em madeira, os alunos entregaram quatro velas que representam a paz, luz, esperança e o amor que se vive nesta quadra natalícia.



Passeio por mercados de natal e obras de misericórdia

Misericórdia do Porto promoveu visita pelos Mercados Natalícios da cidade, guiada pelo jornalista Germano Silva

TEXTO **PAULO SÉRGIO GONÇALVES**

Porto Da Praça Carlos Alberto à Rua das Flores, passando pelo Campo dos Mártires da Pátria distam menos de dois quilómetros. Um percurso curto, mas carregado de história. E quem melhor para a contar que “gentes da terra”? Já em pleno ambiente natalício, partimos numa viagem pelos Mercados Natalícios do Porto, guiados por Germano Silva, jornalista especialista da história do Porto e autor de numerosos livros a seu respeito. Esta iniciativa faz parte das Visitas d'Autor do MMIPO (Museu da Misericórdia do Porto), orientadas por prestigiadas figuras, profundamente conhecedoras da cidade do Porto.

A manhã está fria, ainda que aqui e ali espreite o sol. Germano Silva, de samarra vestida, comprada na casa da especialidade em Penafiel, dá as boas vindas aos participantes e inicia uma viagem no tempo. A memória e a fluidez no discurso, assim como o andar ligeiro e descontraído fazem-nos duvidar dos 90 anos de idade. O segredo, haveria de dizer no final da visita, está “na água”.

Começamos a viagem na Praça Carlos Alberto. Daqui, em 1874 partiam os elétricos para a Foz. Restaurantes, tabernas, hospedarias e estalagens marcavam, por aqui, forte presença. Da Confeitaria Oliveira saíam os melhores Bolo-Rei para as gentes ricas da região. Diz-se que a tradição do brinde e da fava no típico doce de Natal teve origem neste espaço da cidade, responsável pela organização de grandes festas de todo o Entre Douro e Minho. Em vésperas de

Natal, o corrupto e a agitação nesta praça eram uma constante.

De forma diária, quinzenal, mensal ou em alturas específicas, os mercados e feiras eram a forma de comércio mais comum da época. Na outrora Praça ou Largo Santa Teresa, também apelidada de Praça das Pombas ou Praça do Pão, por referência ao Mercado do Pão lá realizado, juntavam-se as padeiras de Valongo e as de Avintes. Umas chegavam a pé, outras vinham de barco e ali vendiam pão, regueija e os cacetes para as rabanadas. Hoje, na denominada Praça de Guilherme Gomes Fernandes, apenas resiste a Padaria Ribeiro e consta que mantém a confeção dos biscoitos com pão de milho.

A escassos metros repetia-se o mercado dos legumes e hortaliças. Germano Silva continua e leva-nos agora para próximo da cadeia, onde aproveita para recordar a sua tia avó, que por vezes deu guarida ao conhecido Zé do Telhado. Estamos no Jardim de João Chagas – popularmente conhecido como Jardim da Cordoaria – localizado no Campo dos Mártires da Pátria. “À época era proibido aos juizes a socialização com a comunidade. Então, era comum vê-los passear por estes jardins”, explica o jornalista. Pelo Natal, cumprindo uma das obras de misericórdia, os membros da Santa Casa visitavam os presos. Na Antiga Cadeia da Relação, esteve preso Camilo Castelo Branco e diz-se que escreveu a sua obra-prima, o Amor de Perdição.

Os presépios e cascatas de Natal, bem como os seus adereços, encontravam espaço



Gaia Narrativa sobre vivência da pandemia

Um utente das residências seniores Conde das Devezas, Rui Sousa Louro, lançou um livro sobre a sua vivência da pandemia nos últimos meses. A apresentação da obra "Circunstâncias - Narrativa em Tempo de Pandemia" decorreu a 16 de dezembro no Arquivo Municipal Sophia de Mello Breyner. As residências da Santa Casa acolhem pessoas autónomas e semiautónomas em apartamentos individuais, que dispõem de serviço completo permanente ao nível de cuidados pessoais e de saúde.



de destaque na Rua da Assunção ou Rua dos Oleiros. Mestres oleiros e artesãos de toda a região vinham vender as suas peças nesta rua, tão procuradas pela classe burguesa.

O movimento abundante de pessoas ditava o local para a realização de feiras e mercados. Desse modo, a Praça da Liberdade, antiga Praça D. Pedro, como ponto central da cidade acolhia regularmente mercados como do linho, dos queijos e enchidos. Exclusivamente pelo Natal, a venda de mel, pinhões e nozes assentava arcais pela Rua de Trás, nos Caldeireiros. A visita termina na Igreja Privativa da Misericórdia do Porto.

Germano Silva encerra a visita numa conversa com o Voz das Misericórdias (VM). De forma simpática explica-nos que "além da visita dar a conhecer o funcionamento dos mercados e a forma como nossos avós viviam a véspera de Natal, revelamos também a obra de misericórdia que a instituição sempre desenvolveu junto dos presos, dos mais idosos e necessitados". Germano Silva mostra um imenso orgulho em ter também trabalhado na secretaria do hospital de S. António, no Porto, na altura administrado pela Santa Casa, e sublinha que "essa passagem ajudou muito na minha formação cívica e no homem que hoje sou". Durante o percurso realizado passamos por alguns hospitais, outrora administrados pela Misericórdia, o que consubstancia mais uma prova "da ação social que a instituição sempre desenvolveu na cidade".

Marco de Canaveses Bens essenciais para famílias carentiadas

A Santa Casa da Misericórdia de Marco de Canaveses promoveu, nos dias 18 e 19 de dezembro, uma recolha solidária de bens alimentares essenciais e de higiene para apoiar os beneficiários do projeto 'Mercearia Social'. A iniciativa decorreu no Pingo Doce da localidade e, segundo nota divulgada nas redes sociais, "tem como propósito atender às necessidades dos beneficiários com carência económica comprovada".

CONTRATAÇÃO PÚBLICA



CARLOS JOSÉ BATALHÃO
Advogado especialista em Direito Administrativo

Modificação objetiva dos contratos: alterações legislativas de 'atuação imediata'

O instituto da modificação objetiva dos contratos leva-nos a várias situações distintas, que convém diferenciar, pois, desde logo, apresentam diversificadas consequências.

Esta matéria (que se distingue da modificação subjetiva do contrato, regulada nos artigos 316º a 324º do Código dos Contratos Públicos - CCP), sofreu importantes alterações em 2021, consagrando-se no Código a existência de dois regimes distintos (o geral e o especial), que se somam e não se excluem (um não substitui o outro).

Na verdade, a Lei nº 30/2021 trouxe importantes alterações neste domínio, a primeira das quais na sua própria norma de aplicação da lei no tempo, pois inovadoramente as alterações legislativas às regras da modificação objetiva dos contratos (seja o regime geral seja o especial) aplicam-se de imediato, mesmo aos contratos já vigentes à data da entrada em vigor da lei, ou seja, em 20-06-2021, nos termos do artigo 28º, conforme dispõe a alínea b) do nº 2 do artigo 27º daquela lei:

"As alterações à parte III do Código dos Contratos Públicos relativas a modificação de contratos e respetivas consequências aprovadas pela presente lei aplicam-se aos contratos que: a) Venham a resultar dos procedimentos de formação que se iniciem após a data da sua entrada em vigor; b) Se encontrem em execução à data da sua entrada em vigor, desde que o fundamento da modificação decorra de facto ocorrido após essa data."

Desta forma, se o fundamento da modificação contratual ocorrer após 20-06-2021, as novas regras são aplicáveis ainda que o contrato tenha sido celebrado em momento anterior.

Como sublinhou Ana Gouveia Martins, as linhas de força da revisão de 2021 foram as seguintes:

- Aperfeiçoamento do regime geral da modificação em termos de boa legislação e com nova sistematização dos preceitos;

- Eliminação de disposições indutoras de equívocos;
- Eliminação de disposições incompatíveis com Diretivas introduzidas na revisão de 2017, salvo interpretação conforme com Direito da UE;
- Radical alteração do regime geral e especial, aproveitando-se flexibilização dos pressupostos de modificação admitidos nas Diretivas de 2014.

E esta radical alteração foi, efetivamente, necessária, pois, de forma incompreensível, o legislador nacional não aproveitou em 2017 a abertura do legislador europeu quanto à modificação do contrato, e em vez de seguir a onda flexibilizadora do pacote das Diretivas de 2014 (relativamente à jurisprudência europeia de até então), optou, antes, por complicar e restringir as hipóteses de modificação contratual, "quicá movido por uma ingénuia ideia de poupança de dinheiros públicos e sob a bandeira de promoção da concorrência a todo o custo", como expressou aquela autora.

Assim, a retificação destes equívocos deu à luz em 2021, com a consagração clara de dois regimes que se somam (e não que se excluem):

- O regime geral (dos artigos 311º e seguintes);
- O regime especial (dos artigos 370º e seguintes), que se aplica a todos os tipos de contratos (e não apenas às empreitadas).

Sendo que o novo nº 5 do artigo 313º (que arruma com as dúvidas suscitadas com o anterior nº 3, aditado em 2017) deixa transparecer inequivocamente a articulação entre ambos, resultando inequivocamente, agora, que os limites à modificação do regime geral (previstos no artigo 313º) não prejudicam, em relação às modificações que tenham por objeto a realização de prestações complementares, o regime especial do artigo 370º.

Significa, portanto, que o regime dos trabalhos complementares (suprimento de erros e omissões, trabalhos a mais e trabalhos já agora) constitui um regime especial de modificação, sujeito a regras, pressupostos e limites próprios, que afastam o regime geral, sem prejuízo de, no que tange outro tipo de modificações, continuar a aplicar-se o regime geral, pois aquelas situações específicas não prejudicam a verificação de qualquer das demais hipóteses modificativas genéricas consagradas no regime geral dos artigos 311º e seguintes do CCP.

Se o fundamento da modificação ocorrer após 20-06-2021, as novas regras são aplicáveis ainda que o contrato tenha data anterior

REDUZA OS CONSUMOS DE ÁGUA E ENERGIA COM A **BIOCITY**

Na Biocity® desenhamos, implementamos e controlamos Planos de Poupança de água e energia adaptados à realidade específica de cada cliente/infraestrutura. Só após a realização do levantamento das instalações e a avaliação dos custos anuais é que estamos em condições de pensar numa estratégia, que será o suporte para a conceção do plano operacional mais ajustado.

biocity

NA BIOCITY®, MEDIMOS PARA GERIR, GERIMOS PARA POUPAR.

Rua Nova das Icas 42 1º Frente | 4450-749 Leça da Palmeira

T: 220 974 896 | info@biocity.pt | www.biocity.pt



SOFTWARE MISERICÓRDIAS
ECONOMIA SOCIAL

SOLIDÁRIOS CONSIGO DESDE 1995



CONTABILIDADE ESNL



UTENTES CT (CERTIFICADOS ATI)



IMOBILIZADO ESNL



PROCESSOS CLÍNICOS UCC



MÓDULO ORÇAMENTOS



PROCESSOS CLÍNICOS MÓVEL



LANÇAMENTOS AUTOMÁTICOS
NA CONTABILIDADE



CONTROLO DE PRESENÇAS



ORDENADOS



UNIDADES DE SAÚDE
(ADSE / ARS)



GESTÃO DE IMÓVEIS



ACC - ATESTADO CARTA
DE CONDUÇÃO



ASSOCIADOS/IRMÃOS IPSS

entre outras



+ de 40
Aplicações



100% de
Satisfação



+ de 900
Clientes



GRÁTIS
Demonstrações
sem Compromisso



Assistência
Remota



Formação
online

MORADA
Rua dos Cutileiros, 255A
4835-044 Guimarães

TELEFONE [+351] 253 408 324
TELEMÓVEL [+351] 939 729 729
EMAIL tsr@tsr.pt

ENCONTRE-NOS EM
www.tsr.pt



Ruas decoradas com 'napperons' e muita alma

Iniciativa "rendARTE – Dá cor ao Natal" foi promovida pela Misericórdia de Mértola e junta trabalhos de idosos e crianças

TEXTO **CARLOS PINTO**

Mértola Algumas das ruas alvas de Mértola, no distrito de Beja, estão por estes dias frios de dezembro "vestidas" com novas cores. Tudo porque centenas de 'napperons' foram colocados nas paredes na zona envolvente da igreja matriz, onde se encontra também um presépio elaborado com as tradicionais mantas alentejanas, num projeto da Misericórdia de Mértola que pretendeu, por um lado, recuperar o hábito antigo de tricotar rendas e, por outro lado, embelezar a chamada "vila museu" nesta época natalícia.

O evento "rendARTE – Dá cor ao Natal" vai estar patente até ao dia 6 de janeiro de 2022,

sendo fruto do trabalho desenvolvido por idosos de 34 localidades deste concelho do interior alentejano que são beneficiários da Ludoteca Itinerante da Santa Casa.

"Em setembro, as animadoras do projeto lançaram um desafio aos idosos, que consistia no reaproveitamento dos restos de linhas, lãs e tecidos de algodão para elaborar 'napperons' em renda e que em dezembro seriam utilizados para decorar e embelezar uma rua da vila de Mértola", conta Emília Colaço, coordenadora da Ludoteca Itinerante.

Segundo esta responsável, perante este desafio os idosos "foram transformando as linhas em 'napperons' e, posteriormente, costuraram os mesmos em arcos de arame forrados com trapilho".

Ao saber dos mais velhos juntou-se depois a vontade e irreverência das crianças que frequentam a Oficina da Criança da Santa Casa e a catequese da Paróquia de Mértola, que acabaram por colaborar na elaboração dos

'napperons' e dos rostos das figuras do presépio.

"O entusiasmo e a adesão superaram as nossas expectativas e rapidamente esta ideia tornou-se numa atividade comunitária e intergeracional", nota Emília Colaço com satisfação.

Para a coordenadora da Ludoteca Itinerante, esta exposição permite, "além do reaproveitamento de materiais", a valorização dos "conhecimentos dos nossos idosos", a par da recuperação de "práticas e tradições ancestrais, ligadas às linhas e mantas tradicionais".

"Estas rendas são uma montra dos nossos saberes e tradições. Que podem e devem ser passadas às novas gerações, recriando este saber tradicional com um toque de inovação", diz Emília Colaço, acrescentando que todas as peças, "feitas à mão com muito carinho", acabam por ter "um estilo e personalidade que caracteriza cada participante".

"As lembranças revividas, o entusiasmo e o brilho no olhar de cada participante deram alma, cor, união, partilha, alegria e muito amor a este trabalho, que caracteriza tão bem esta época do Natal", reforça.

Entre as "artesãs" esteve Maria d'Encarnação, 79 anos, residente na pequena aldeia de São Pedro de Solis. "Gostei muito de participar naqueles trabalhos que estão expostos em Mértola. São trabalhos muito bem-feitos e muito bonitos. Parabéns a quem trabalhou para que aquilo fosse realizado, está tudo muito bonito", revela.

Maria Vitória, de 70 anos, também participou no projeto, ideia que classifica de "muito bonita". "Esta exposição representa o artesanato e a cultura das pessoas e é uma ideia a continuar", acrescenta esta habitante no Monte da

Carocha, considerando que todo o projeto acaba por ser "uma forma de passar o testemunho às gerações vindouras".

Financiada pela Fundação Calouste Gulbenkian, a Ludoteca Itinerante é um projeto da Misericórdia de Mértola com quase uma década de existência que, na opinião da sua coordenadora, tem a mais-valia de "combater o isolamento da população idosa" em meio rural, fazendo chegar "serviços e atividades a 64 localidades do concelho de Mértola".

"A nossa preocupação é tentar procurar abranger o maior número de pessoas, com destaque para os mais isolados, percorrendo as localidades mais afastadas e isoladas do concelho, com diversas atividades, desde o atendimento personalizado, cedência de livros e audiovisuais, e atividades ocupacionais e lúdicas", diz Emília Colaço.

Nesse sentido, continua, a equipa da Ludoteca Itinerante "percorre diariamente as aldeias do concelho" de Mértola, "levando propostas de várias atividades que pretendem contribuir para a redução dos sentimentos de solidão e isolamento social, promovendo sentimentos positivos como a confiança, a tranquilidade, a esperança e a solidariedade".

Segundo esta responsável, o trabalho da Ludoteca Itinerante "também chega aos utentes do apoio domiciliário" da Santa Casa. "Tentamos levar atividades diferenciadas e adaptadas a todos. Apesar de tudo, estamos cá a fazer a sentir à pessoa que está em casa, que quer individualmente ou em pequenos grupos, podem contar connosco e com a Ludoteca", conclui Emília Colaço. 



Natal A exposição vai estar patente até 6 de janeiro e é fruto do trabalho desenvolvido por idosos beneficiários da Ludoteca Itinerante

MoliCare® Premium Elastic



NOVO



muda da fralda
**20%
mais rápida***



Sistema de fixação
Elástico

6 níveis de absorção



Serviço ao Cliente
Tel. 219 409 920

www.hartmann.pt

HISTÓRIAS COM ROSTO

‘Quem sabe não esquece’



Rostos Nos dias que correm são poucas as cartas que recebemos. daquelas que trazem o selo e o carimbo do correio, com remetente e destinatário escritos à mão. Por serem raras, são também especiais. E o Voz das Misericórdias teve a felicidade de ser contemplado com uma dessas, já raras, missivas. O remetente era Rui da Silva Maiato, utente do lar da Misericórdia da Murtosa. Fomos conhecer este assíduo leitor do VM. Rui Maiato nasceu na Murtosa em 1940. No seio de uma família humilde, cresceu com os pais e o irmão numa aldeia pacata, onde a lavoura era, basicamente, a única atividade económica. Um surto de tifo, em 1945, ditou o falecimento de muita juventude, incluindo o seu irmão, então com 13 anos. Menino interessado na escola e com capacidades reconhecidas pela professora primária, foi escolhido

para realizar o exame de admissão ao liceu que permitia prosseguir estudos, após a 4ª classe. “Era um exame que se fazia no liceu em Aveiro. Eu fui um dos cinco alunos que a minha professora levou e digo-lhe que achei aquilo relativamente fácil”, conta Rui Maiato. Apesar do acesso garantido ao liceu, pois tinha superado com sucesso o exame, “a pobreza extrema da minha família não permitia ter um filho a estudar”, recorda, acrescentando que “às vezes nem para comer tínhamos”. Um padre, familiar afastado, seria o “passaporte” para a etapa seguinte. “A minha mãe escreveu-lhe uma carta, a explicar a situação, para ver se ele conseguia pôr-me a estudar”. Fazemos uns parênteses para falar da progenitora: “A minha mãe foi uma autodidata. Só tinha a 1ª classe, mas gostava muito, muito de ler. Ainda que escrevesse com muitos erros, conseguia escrever

PERFIL

Rui Maiato nasceu em 1940 e em 2008 instalou-se no lar da Misericórdia de Murtosa

de forma ordenada, com princípio, meio e fim”. Após algumas diligências, o eclesiástico permite a Rui Maiato concretizar o sonho de prosseguir os estudos por meio da ordem dos Salesianos, que à época se dedicavam ao ensino profissional no Porto. Em 1951, iniciava o curso de Artes Gráficas/Tipografia, que concluiu com sucesso. “Anos felizes. Tínhamos campo de futebol e basquetebol. Éramos jovens com sangue na guelra. Gostei muito”. Curso concluído, faltava o emprego que não tardou a surgir. “Tive muita sorte”, reconhece. “O jornal Comércio do Porto estava a admitir dois tipógrafos para ocupar a vaga de dois colaboradores que se iam reformar e eu fui um dos escolhidos”. Tinha 17 anos e um emprego “com um excelente ordenado, acima da média de um operário”. Desses anos lembra o ambiente excepcional que se vivia entre gráficos e

jornalistas. Nesta altura, vivia num lar de jovens fundado pela Diocese do Porto em colaboração com a Juventude Operária Católica. Por lá continuou até casar aos 31 anos. A modernização e transformação tecnológica que se registou no mundo, com especial relevo nos meios de comunicação, suscitaram mudanças também no Comércio do Porto.

Rui Maiato andava na casa dos 30 quando foi “reciclado por um engenheiro belga para o novo sistema de produção gráfica”. Adaptou-se com facilidade e o tipógrafo Maiato era, agora, designer gráfico. Incapaz de acompanhar

financeiramente sucessivas e consecutivas necessidades de modernização e reestruturação tecnológica, o Comércio do Porto haveria por terminar a sua missão ao fim de 151 anos de atividade e terminava também uma etapa para Rui Maiato, na altura com 50 anos. Sem baixar os braços, em menos de um mês estava novamente no ativo, agora numa empresa característica de um jornal, o entusiasmo já não era o mesmo, mas em tudo o que fez sempre primou pelo profissionalismo e rigor que tinha aprendido com os seus “mestres”. Os anos passaram, a modernização continuava a passos largos e Rui Maiato decidiu seguir a seu tempo o caminho da reforma.

Em 2008, por razões pessoais, regressa à sua terra natal e encontra no lar da Misericórdia da Murtosa a nova casa, onde se mantém. Também aqui colaborou na elaboração do boletim da instituição, mostrando que “quem sabe não esquece”.

TEXTO VERA CAMPOS

Pobreza que não permitia os estudos

Rui Maiato nasceu no seio de uma família humilde. Apesar de ter concluído com sucesso o exame de admissão ao liceu, foram necessárias diversas diligências para que pudesse continuar os estudos. “A pobreza extrema da minha família não permitia ter um filho a estudar”, recorda. Um padre, familiar afastado, cônego da Sé do Porto, seria o “passaporte” para a concretização deste sonho. “A minha mãe escreveu-lhe uma carta, a explicar a situação, para ver se ele conseguia pôr-me a estudar”.

Trabalho no Comércio do Porto

A maior parte da vida profissional de Rui Maiato foi passada no jornal Comércio do Porto, onde começou a trabalhar logo após ter terminado o curso de Artes Gráficas/Tipografia. Com 17 anos de idade conseguiu um emprego “com um excelente ordenado, acima da média de um operário”. Desses anos lembra o ambiente excepcional que se vivia entre gráficos e jornalistas. “Éramos unha e carne e tinha de ser assim. A interação entre redação e a tipografia era fantástica. Uma excelente camaradagem”.

‘A Vida dos Outros’ regressa aos canais digitais em janeiro

Após duas temporadas, a UMPtv regressa às Misericórdias para divulgar ações com impacto positivo nas comunidades

TEXTO ANA CARGALEIRO DE FREITAS

UMPtv A divulgação da terceira fase do programa “A Vida dos Outros” arranca no início de 2022 com uma aposta reforçada nos canais digitais da União das Misericórdias Portuguesas, onde se inclui a recém-criada página de Instagram, destinada a um público mais jovem.

Após duas temporadas, onde foram produzidos e divulgados cerca de 200 filmes, a UMPtv regressa às Misericórdias para divulgar ações com impacto positivo nas comunidades, num formato que garante uma cobertura de proximidade e diversidade de temas e geografias.

As equipas de filmagens partiram para o terreno, em maio de 2021, para recolher histórias, tradições e exemplos inspiradores que refletem a capilaridade das instituições e diversidade do trabalho desenvolvido em todo o país. Entre as iniciativas em destaque, incluem-se projetos de combate ao isolamento dos idosos, atividades que unem a comunidade em torno da missão da instituição, aliando solidariedade, afetos e inovação, espaços culturais de referência no país, programas de capacitação e integração no mercado de trabalho e projetos que promovem hábitos de vida saudáveis junto de públicos de várias gerações.

Até ao momento, Almeirim, Alvaiázere, Arcos de Valdevez, Atouguia da Baleia, Campo Maior, Cantanhede, Golegã, Ílhavo, Loures, Redinha, Lourical e Albufeira foram algumas das Santas Casas que estiveram diante das câmaras da UMPtv, estando previstas tantas outras, num total de 38 programas, que abordam e refletem sobre temas como o envelhecimento, inclusão, saúde, sustentabilidade, inovação, apoio às famílias, Covid-19 e património cultural.

Tal como nas fases anteriores, a divulgação dos programas será feita através de várias plataformas na web, onde se incluem o site da UMP, a página de Youtube, Facebook e, pela primeira vez, o canal de Instagram, ao qual recorrem também cada vez mais as Santas Casas.



Filmagens As equipas partiram para o terreno para recolher histórias e exemplos inspiradores

Para esta edição, foi ainda redesenhado o logotipo, que reflete a identidade do projeto e o lema que o caracteriza desde os primeiros filmes: “A Vida dos Outros é também a nossa vida”.

A partilha de boas práticas em vídeo, num registo informal e pedagógico, surgiu na sequência do projeto de Capacitação da UMP, iniciado em 2016 com financiamento do POISE (Programa Operacional Inclusão Social e Emprego) através do Portugal 2020. Aquando do lançamento, Manuel de Lemos, presidente da UMP, definiu então como objetivo a “partilha de bons exemplos, apontando caminhos e mostrando como alguns poderão tirar partido da experiência de outros”.

Assim, ao longo dos últimos anos, e apesar de alguns constrangimentos e dificuldades

pontuais de agenda, estes propósitos têm sido cumpridos, com as Misericórdias a mostrarem-se disponíveis para a gravação e partilha de histórias e projetos. Deste diálogo com as instituições, têm surgido comentários favoráveis de colaboradores, dirigentes e outros espectadores, onde se destaca o contributo para o reforço da credibilidade junto da comunidade, a divulgação de ações relevantes, em eventos de âmbito local, a motivação e coesão das equipas.

Se ainda não conhece este programa, sintonize-se nos canais habituais da UMP, para acompanhar em primeira mão e partilhar o que de melhor se faz nas Misericórdias portuguesas. “Contamos consigo porque a Vida dos Outros é também a nossa vida” e aproveitamos para desejar boas festas a todos. 📺

Almodôvar PARES vai viabilizar novo lar de idosos

A Misericórdia de Almodôvar congratulou-se recentemente com a aprovação da candidatura ao Programa de Alargamento da Rede de Equipamentos Sociais (PARES) 3.0, que permitirá proceder à reabilitação do antigo hospital, com vista à construção de uma nova estrutura residencial para pessoas idosas. Numa nota publicada nas redes sociais, a Santa Casa adiantou que a obra terá um custo superior a dois milhões de euros e contará com o apoio financeiro do município de Almodôvar.



Golegã Fotografias de Natal para os utentes

Os utentes da academia sénior da Misericórdia da Golegã foram convidados a posar para uma “divertida” sessão fotográfica alusiva ao natal. Em nota informativa, a Santa Casa agradeceu a disponibilidade do fotógrafo João Baltazar, pela oportunidade única que proporcionou “bons momentos” aos idosos a poucos dias da quadra festiva. Os seniores posaram num estúdio fotográfico improvisado dentro das instalações da Santa Casa.

VOZ DAS MISERICÓRDIAS

Órgão noticioso das Misericórdias em Portugal e no mundo

TELS.: 218 110 540 / 218 103 016
FAX: 218 110 545
E-MAIL: jornal@ump.pt

EDITOR:
Bethania Pagin

DESIGN E COMPOSIÇÃO:
Mário Henriques

PUBLICIDADE:
publicidade@ump.pt

PROPRIEDADE:
União das Misericórdias Portuguesas
CONTRIBUINTE: 501 295 097
REDAÇÃO/EDITOR E ADMINISTRAÇÃO:
Rua de Entrecampos, 9, 1000-151
Lisboa

FUNDADOR:
Manuel Ferreira da Silva

DIRETOR:
Paulo Moreira

COLABORADORES:
Ana Cargaleiro de Freitas
Carlos Pinto
Daniela Parente
Filipe Mendes
Joana Duarte
Patrícia Leitão
Paula Brito
Paulo Sérgio Gonçalves
Vera Campos

ASSINANTES:
jornal@ump.pt
TIRAGEM DO N.º ANTERIOR:
8.000 ex.
REGISTO: 110636
DEPÓSITO LEGAL N.º: 55200/92

IMPRESSÃO:
Diário do Minho
Rua de S. Brás, 1 – Gualtar
4710-073 Braga
TEL.: 253 303 170

VER ESTATUTO EDITORIAL:
www.ump.pt/Home/comunicacao/
estatuto-editorial/